ANO 26.º SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1946 N.º 8468

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44-a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O EXÍLIO DOS REIS DA ITÁLIA EM PORTUGAL (1)

"Sou uma criada de Sua Majestade!"

— *e assim foi possivel penetrar* na intimidade da residência de Humberto II

por **MANUELA DE AZEVEDO**

Que Sua Majestade me perdoe, se a recolha e a pesquiza de informações não exprimem a verdade rigorosa. Mas se a Historia se faz ás vezes de retalhos de fantasia—aqui o povo, junto do qual se colheram os elementos que não puderam obter-se directamente, foi o grande historiador da vida calma que Sua Majestade procurou em Portugal...

Quando chego á vila, ainda não sei que plano irei realizar. Mas sei, sinto —porque quero—que hei-de chegar ao fim. Pergunto, indago. E dizem-me que sim, que o Rei anda por ali, a passear de gabardine ao ombro, tomando o seu vermute no hotel, fazendo compras, á vontade, como qualquer pacato cidadão, sem polícia coberta ou descoberta. E falam-me dos conhecidos que o rodeiam: um cozinheiro, um criado de mesa e um motorista—três peças com que resolvo montar esta engrenagem. Só não sei por onde hei-de escolher, entre o motorista Miro, o cozinheiro Jaime e o criado de mesa Fernandez... E resolvo, portanto: tiro á sorte e sai-me o cozinheiro. E' isso. Sem que o saiba, será ele o grande «pivot» da exaustiva aventura em que me encontro... Tomo um «taxi» e faço-o seguir da vila para a Quinta dos arredores: sete, oito quilómetros, pelo muito, de uma estrada de bom asfalto, entre verdura de tons empastelados, pela densidade da folhagem.

O portão de madeira, como sei que sempre acontece, está aberto e, cá deste lado, á direita, perto da capelinha da Senhora da Piedade, e á sombra de belas e opulentas árvores, mando parar o automovel. Pelo caminho, ainda sem um plano, fui dizendo ao motorista que era a primeira vez que ia áquela Quinta «para tratar de um

(Continua na pag. central)

E' muito facil encontrar em passeio pelas alamedas este grupo familiar: a rainha Maria José, de óculos pretos; a princesa Maria Pia; a princesa Maria Gabriela que dá a mão a seu pai, o rei Humberto, ao lado do principe de Nápoles—e, atrás, um secretario e a perceptora francesa

A agitação na India

Sete mortos durante as desordens que se deram em Madura

LONDRES, 24—A emissora de Nova Delhi anuncia que morreram 7 pessoas e ficaram feridas 30, em Madura, cidade da provincia de Madrasta, durante as manifestações que se prolongam há três dias contra a prisão em Cashemira, na semana passada, do pandit Nehru. Os distturbios terminaram ontem á noite em consequência das precauções policiais.—(R.).

Rapto dum oficial britanico

NOVA DELHI, 24—Uma informação recebida hoje de Peshwar, diz que o major John Omanney Stewart Donald, agente politico britanico no Sul de Waziristan, na fronteira Noroeste da India, foi raptado há dois dias por homens da tribu Mahsud. O inquérito a que se procedeu revelou a localidade onde o major Donald se encontra e que é bem tratado. Estão a fazer-se esforços para o libertar.—(R.).

As sentinelas americanas

mataram a tiro, em Berlim, três militares russos

BERLIM, 24 — Sabe-se que durante a noite passada as sentinelas norte-americanas da zona de ocupação dos Estados Unidos, em Berlim, mataram a tiro três militares russos, quando tentavam aproximar-se de determinado objectivo estratégico e não obedeceram á intimação de fazer alto. Outro militar russo foi gravemente ferido.

Não cabe a menor responsabilidade ás sentinelas americanas do que sucedeu, visto os militares russos não terem obedecido á intimação de parar. —(United Press).

Na região de Trieste

estão a concentrar-se tropas aliadas?

BELGRADO, 24 — Um comunicado oficial jugoslavo diz hoje que a Grã-Breanha e os Estados Unidos estão a concentrar tropas na região de Trieste, com o fim de «exercer influência sobre a opinião publica, durante a Conferencia de Paris, tentando tambem intimidar a população jugoslava».

Não houve quaisquer mudanças militares do lado da Jugoslávia, desde a demarcação da linha de separação, para que não se pudesse dar o mais ligeiro motivo para a actual concentração de forças anglo-americanas», acrescenta o comunicado.

O comunicado jugoslavo de sexta-feira passada, dizia que estavam a marchar em direcção a Trieste e a Gorizia, cidade disputada, 45 quilómetros a Nordeste, muitas colunas de tanques aliados, com canhões e camiões.—(Reuter).

Novas desordens na Venezia Giulia

TRIESTE, 24—Registaram-se ontem novas escaramuças na Venezia Giulia entre italianos e jugoslavos, quando ambos efectuavam manifestações, que degeneraram numa autentica pancadaria. Ficaram feridos numerosos italianos e jugoslavos e fizeram-se algumas prisões.—(U. P.).

A terra tremeu

durante 36 segundos no Estado de Washington e deram-se cenas de pavor

NOVA YORK, 24—O violento tremor de terra que abalou a cidade de Olympia, no Estado de Washington, durou 36 segundos. O abalo fez-se sentir tambem com grande furia nas cidades de Tacoma, Seattle e Portland.

As pessoas que áquela hora se dirigiam para a igreja, a fim de assistir á missa, foram tomadas de indiscriptivel panico e os carros eléctricos foram obrigados a parar, em consequencia de embalançarem terrivelmente.

Os operários da companhia de fundição de cobre de Hunton, em Tacoma, fugiram espavoridos para a rua, quando os recipientes com ácido sulfurico começaram a balouçar fortemente e o ácido incandescente se espalhou pelo chão.

Brigadas de operários especializados partiram apressadamente para leste da ponte do canal que liga a ilha Mercer ao continente, próximo de Seattle, a fim de reparem as pranchas, que tinham sido severamente danificadas pelo sismo.

Numerosos edificios mostram grandes fendas e outros vão ser demolidos por ordem das autoridades, por apresentarem perigo de ruir dum momento para o outro.

Até agora não há noticias de ter havido vitimas. (U. P.).

O abalo sentiu-se também na Columbia britanica

WANCOUVER (Columbia Britanica), 24—Durante um tremor de terra que se fez sentir numa grande parte da Columbia britanica ficou destruido um prédio em Courtney, grande centro de produção de madeiras. Em Victória, os habitantes precipitaram-se para as ruas quando as casas estremeceram mas os estragos são insignificantes e não há vitimas. O sismo fez-se também sentir em algumas regiões dos Estados Unidos, mas três horas e meia depois de ter ocorrido não havia notícia de estragos ou vitimas.—(Reuter).

O registo do sismo em Coimbra

COIMBRA, 24—(Pelo telefone).—No Instituto Geofísico registou-se ontem um violento tremor de terra, de foco profundo, cujo epicentro se calcula situado a uma distancia de cêrca de 8.180 quilómetros. O abalo teve inicio ás 17 horas, 25 minutos e 1 segundo.

Foi lançada no Pacífico

contra navios de guerra a primeira bomba atómica

A BORDO DO NAVIO DE GUERRA NORTE-AMERICANO «MOUNT MCKINLEY» (Oceano Pacifico), 24—No primeiro ensaio das experiencias que se vão fazer ao largo do ilheu de Bikini, foi lançada hoje uma bomba atómica. Trata-se de verificar os estragos que a bomba atómica pode causar em navios de guerra e essas experiencias principiam no dia 1 de Julho próximo, O «Mount Mckinley», navio-almirante da pequena esquadra do comando do vice-almirante Blandy—que dirige os trabalhos—encontrava-se a 10 milhas do ponto onde se deu a explosão, entre o couraçado «Nevada», alvo n.º 1 da primeira experiencia, e o porta-aviões ligeiro «Independence», outro navio antiquado que também vai servir para as experiencias. Os oficiais do «Mouna Mckinley» mostravam-se muito entusiasmados com o ensaio.—(United Press).

EM 3 LINHAS

A sugestão para que a Camara Municipal só autorize construções de prédios de rendas caras aos que simultaneamente edifiquem casas de renda barata pode não ser, talvez, exequivel mas é absolutamente moral.

///

Segue no dia 27 para a America do Sul, onde vai em missão cientifica, o catedrático de medicina, de Coimbra, sr. dr. Novais e Sousa.

///

As considerações sobre pesca no rio Minho, e na generalidade produzidas pelo sr. Jorge Brun do Canto (e não do Carmo), e ás quais nos referimos, foram publicadas na revista «Vela».

///

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 20 horas, uma reportagem das festas da cidade do Porto.

///

Celebra-se, hoje, pelas 21 horas, na paroquial igreja da Encarnação, um solene Te-Deum, precedido de sermão pelo conego Ferreira Governo, em comemoração do aniversário do nascimento de Nun'Alvares e por iniciativa da «Ala do Santo Condestável».

///

O antigo posto fiscal de Caselas, nas antigas portas, vai á praça no dia 4 do mês que vem, com a base de 30 contos.

///

A fusão das companhias da Beira Alta e da C. P.—os serviços da primeira serão integrados na segunda—consentem a esperança de que o movimento melhore em grande escala.

///

Em 1930, nos Estados Unidos, foi, a pedido do Governo português, salvo da cadeira eléctrica o condenado por crime passional Joaquim Pita Soares, do Minho. Não é um criminoso nato. Esboça-se agora um movimento na América e em Portugal a arrancá-lo da prisão perpetua.

///

Transcende do noticiário desportivo a derrota da Espanha em futebol perante a Irlanda, que Portugal batera no domingo anterior. Os espanhois foram pela primeira vez derrotados na própria terra natal.

///

Hoje, dia de S. João, três capitais de distrito celebram a festa do «Baptista» com relevo: Braga, Porto e Evora.

///

No «Niassa» regressa a Lisboa um batalhão de Infantaria 10, ultimo contingente expedicionário a Moçambique.

///

A Companhia Geral dos Algodões de Angola tem a sua área cultivada diminuída, de 1943 para 1945, de 27.580 hectares para 22.896, o que em parte se atribui á diminuição de cultivadores.

///

Num acordão do Supremo, e dando provimento a um recurso da Fazenda Nacional, estabelece-se que a Caixa de Crédito Agricola, numa operação que fez de compra para revender, não está isenta de pagamento de siza.

///

Foi nomeado vice-consul de Portugal em Nice o sr. Octávio Pinto da Rocha.

///

O engenheiro Armando de Palma Carlos foi o 1.º classificado para preenchimento de uma vaga que se der, no prazo de dois anos, de engenheiro civil de 1.ª classe da Junta das Obras de Hidráulica Agricola.

O «Premio Goncourt»

voltou a ser atribuido

PARIS, 24—O «Prémio Goncourt», relativo ao ano de 1940, foi hoje concedido, depois dum atraso de seis anos ao antigo prisioneiro de guerra francês François Ambrière, pelo seu livro sobre a vida nos campos de concentração intitulado «Férias prolongadas».

O jornalista David Rousset, de 34 anos, antigo correspondente dos semanários norte-americanos «Time» e «Fortune», obteve outro grande prémio literário, o «Theophraste Renaudot», pelo seu livro «Concentração mundial», que é um estudo sobre os campos de concentração, onde Rousset passou os ultimos anos da guerra pela sua actividade no Movimento de Resistência Francês.—(R.).

Relógios e Joias
a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios; Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos.—Rua da Vitória, 73, 1.º (esquina da Rua do Ouro).

A execução imediata
das regras de trânsito
em nada impedirá
a do plano de urbanização

Quando supunha que toda a gente estaria de acordo em que o problema do transito era inadiavel e de interesse geral para a população e que se levaria a efeito com brevidade, tive a surpresa de ler que a solução não pode ser dada, transformando-se tudo quanto se tem dito e escrito em *«pseudo-soluções, precárias como todas as que não podem ser conseguidas com resultados práticos e positivos!»*

A ilustre Camara Municipal de Lisboa diz que «não há problema de transportes; há problema de transito».

Com o devido respeito, parece-nos que há um e outro e ambos de capital importancia.

E', porém, de notar que, estando ambos os problemas intimamente ligados, é preciso que cada um trate daquilo que lhe compita: a Camara Municipal, dá boa solução no que diz respeito a transportes; e a Direcção Geral dos Serviços de Viação, pelas suas policias, que tome a responsabilidade de tudo que disser respeito á boa regularização do transito desses transportes e á indispensável disciplina, obediência e respeito mutuo das pessoas que, transitando em carros ou a pé, têm obrigação de demonstrar educação cívica.

A opinião a que me refiro diz ainda que «os problemas de transito e de transportes, devem depender do plano de urbanização, em execução acelerada—o desafogamento das grandes artérias circulares e radiais capazes de permitirem ligações inter-urbanas rápidas, etc.». Estamos de acordo no que diz respeito apenas ao problema de transportes, com o seu cuidado estudo sobre a quantidade e qualidade desses transportes, suas licenças, tarifas e horários, para que se sirva bem e com rapidez o publico que deles desejar utilizar-se; mas quanto á indispensável subordinação das leis publicadas e a publicar, sobre disciplina e educação dos transeuntes, julgamos que a Camara Municipal nada deverá ter com isso. E' á Direcção Geral de Viação que lhe compete, pelos seus orgãos técnicos—Conselho de Viação e Transito, delegados policiais e inspectores—cumprir e fazer cumprir o que o seu Código estabelece. Razão temos, pois, quando afirmamos ser indispensável um *comando unico*, pois a possível invasão de atribuições e o haver muita gente a mandar sobre o mesmo assunto não deixariam levar a bom termo a solução deste magno problema.

Disciplina para todos

Com o plano de urbanização da cidade, posto em execução, não se resolverá certamente a disciplina a que é preciso submeter todo aquele que vá de carro, a pé, ou resolva parar na via publica onde melhor lhe apeteça; a regularização do transito é, deve ser, da unica competência e responsabilidade da Polícia e essa missão, tão importante, deve começar quanto antes.

Afirmamos mesmo que se torna necessário, desde já, pôr em execução as medidas apontadas nos ultimos dias para que, quando a Camara Municipal nos der a felicidade de, muito breve, podermos transitar por todas essas «rasgadas avenidas», grandes artérias circulares e radiais, parques e bairros novos ligados de Norte a Sul e do nascente a poente pelos meios mais modernos e velozes, os peões e condutores de todas as qualidades de veículos saibam já os mais elementares preceitos a que têm de obedecer para um bom serviço de transito, deixando que todos sigam o seu caminho sem atropelos e se sintam defendidos dos acidentes que lhes possam tirar a vida ou a tranquilidade. E assim, repito, nada tem a disciplina a transmitir a toda a população, com o plano de urbanização; pelo contrário, prestar-se-á um grande serviço á cidade.

A entrada e saída nos «eléctricos»

Mas as ultimas obras, obedecendo certamente ao plano, julgo que não estarão nas condições desejadas, quanto á colocação dos carris, defendendo a segurança dos passageiros e dando facilidades de ultra-passagens aos outros carros. Senão, vejamos. Na Avenida Almirante Reis e no Campo 28 de Maio, por exemplo, os carros eléctricos continuam a transitar chegados ao lado esquerdo, ainda que, na primeira, haja as tais placas destinadas aos peões que, para tomarem os carros, têm de atravessar a faixa de rodagem dos automóveis. No Campo 28 de Maio, nem essas placas de defesa têm e, então, sujeitam-se nas zonas de paragem a atravessar, do passeio para o carro, fazendo parar, quando estejam para isso, os outros transportes que seguem na mesma direcção. Não estarão mal colocados os carris, devendo ter sido chegados ao passeio do lado direito, deixando a esquerda livre para as ultrapassagens dos carros, não lhes perturbando as suas marchas, que se fariam assim dentro das regras do Código? Não estamos a caír no mesmo erro que se observa, por exemplo, na Avenida Fontes Pereira de Melo, em que os passageiros, para entrar nos carros, se sujeitam a ficar atropelados por qualquer imprudente, ou «maluco», condutor de automóvel de corridas?

E, francamente, também a arrumação dos automóveis, que constantemente impedem o transito nas ruas da baixa, obrigando-os ao estacionamento nos parques já construidos e noutros improvisados—como poderia ser o Terreiro do Paço—pode vir a impedir, dalguma forma, para o bom problema do transito e transportes, andando nós, como se diz na notícia, a «achar uma agulha num palheiro?»

A acção da Polícia

Estamos certos de que não haverá o desejo de complicar as soluções destes importantes problemas e que se aceitará o que o bom senso e a lógica nos possa aconselhar: uma cooperação de todos, sem o espírito derrotista e de os considerar insoluveis, devendo dar-se a cada entidade e só a essa, o direito de intervir nos assuntos que lhe competem.

E, não sendo possível á ilustre Camara Municipal acabar com o exclusivo á Companhia Carris de Ferro—lembremo-nos que da concorrência só o publico beneficiaria—estamos certos de que procurará por todas as formas melhorar o serviço de transportes, dando ao publico, que bem merece, as regalias que reclama ordeiramente. A esse mesmo publico, em contra-partida, ser-lhe-á exigido, pela Polícia, e só por ela, devidamente instruída e sem o espírito da caça á multa, o cumprimento de todas as ordens emanadas da Direcção Geral dos Serviços de Viação e Transito, unica responsável pelo bom serviço em todo o País.

Breve trataremos das «Escolas Policiais» organização indispensável para bom êxito destes problemas.

SALGUEIRO REGO
Cap.

A' venda em tidas as casas da especialidade. Peça uma amostra «gratis» aos representantes exclusivos para todo o Imperio Português Sociedade Comercial, Julio de Macedo, Ld.ª R. de S. Nicolau, 23, 1.º Telefone 23608

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

Desapareceram dois homens
na praia da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24—(Pelo telefone)—Esta manhã, quando centenas de romeiros tomavam banho na praia desta cidade, dois homens, cuja identidade se desconhece, com uma imprevidencia de lastimar, afastaram-se da faixa onde rebentavam as ondas, e desapareceram nas águas, sem que fosse possivel salva-los ou encontrar os cadaveres.

QUEDA DE UMA AVIONETA

CALDAS DAS TAIPAS, 24.—No Monte Freiria, na freguesia de S. João da Ponte, caiu uma avioneta tripulada pelo sr. Antonio dos Santos Quelhas, que trazia como passageiro o sr. Antonio Correia.

O piloto nada sofreu, mas o seu companheiro ficou ferido num dedo e no nariz.

O aparelho ficou com uma asa partida e a carlinga bastante danificada.

AFOGADO NO RIO AVE

CALDAS DAS TAIPAS, 24.—Quando tomava banho no ria Ave, morreu afogado o empregado comercial Guilherme Silva, de 16 anos, filho de José Silva Benlhevai, e de Maria Lopes, de Guimarães.

CAMARAS MUNICIPAIS

MARCO DE CANAVEZES, 24—Vai ser nomeado presidente da Camara Municipal de Marco de Canavezes o sr. Cabral de Matos. A noticia foi bem recebida, pois que há mais de dois anos o lugar estava por preencher.

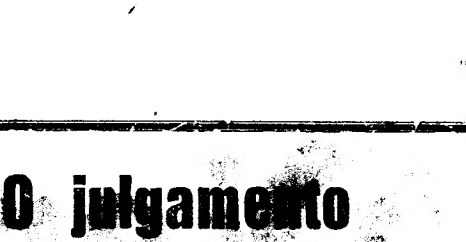
O julgamento
de criminosos de guerra
em Poznan

POZNAN, 24—O tribunal polaco que está a julgar os criminosos de guerra nazis deferiu o pedido de Greiser, antigo «gauleiter» nazi de Dantzig, para que depusessem naquele tribunal as seguintes testemunhas: o professor Charles Burkhardt, da Universidade de Genebra e antigo alto comissário da Sociedade das Nações em Dantzig; o dr. Karol Papee, antigo embaixador da Polónia na Cidade do Vaticano, e o dr. Henry K. Strasburger, embaixador polaco em Londres.

O tribunal até agora não deu qualquer decisão ao pedido feito por Greiser para que fossem também ouvidos como testemunhas, Anthony Eden e Maxim Litvinov.—(U. P.).

Greiser tentou suicidar-se

VARSÓVIA, 24—Comunicam de Poznan que Greiser, antigo «gauleiter» nazi de Dantzig, que está a ser julgado pelo tribunal polaco dos criminosos de guerra, daquela cidade, tentou suicidar-se durante a noite passada. Não conseguiu, porém, o seu intento, em consequência da sentinela que vigia a cela onde ele se encontra preso, ter notado a tempo as intenções de Greiser.—(U. P.).



AUGUSTO GOMES
toureia no domingo

Soubemos esta tarde que em face do grande exito alcançado ontem em Madrid pelo nosso novilheiro Augusto Gomes, a empresa do Campo Pequeno contratou-o para a corrida popular do próximo domingo.

Augusto Gomes, alternará, assim, com o «ás» da novilharia espanhola Manolo Navarro e o nosso grande toureiro Diamantino Viseu.

O Segrêdo da Longevidade
Está em ter bom Estômago

Não permita que os incómodos da digestão perturbem o seu bem-estar. Se, depois de comer, surgir a cólica, a flatulência ou a azia, não deixe de tomar um pouco de Magnésia Bisurada. Neutraliza prontamente o excesso de acidez, que é a causa de muitas perturbações gástricas, e ajuda o seu estômago a desempenhar-se das suas funções, de uma maneira normal e sem dor.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNESIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, a 15$00 e 23$00, pó ou comprimidos.

NAZARÉ
Grande Pensão Clube
Abre em 1 de Julho
Marquem os seus aposentos
TELEFONE 22

O Porto em festa

PORTO, 24—O programa oficial do segundo dia das festas da cidade cumpriu-se com a realização da marcha luminosa, organizada na freguesia do Bonfim. Deram-lhe principal relevo grupos folcloricos, ranchos com arcos iluminados e balões, os Bombeiros Voluntários Portuenses, com grande numero das suas viaturas, bandas de musica e muito povo.

O governador civil e outras autoridades assistiram ao desfile das varandas da junta de freguesia. Durante a noite e madrugada, as ruas estiveram pejadas de consideravel multidão, nomeadamente, as do bairro Oriental, Alexandre Herculano, Fontainhas, etc.

Os mercados tiveram farta concorrencia, fazendo óptimo negócio as vendedeiras de mangericos, alhos bravos e cidreira, que este ano atingiu elevado preço.

Constituiu um espectáculo maravilhoso o fogo do ar queimado nas Fontainhas. A noite estava lindissima e o povo deu largas á sua alegria.

A' hora a que telefonamos realiza-se no campo do Lima uma grandiosa parada desportiva, na qual tomam parte cerca de 5 mil atletas.

Em seguida efectua-se um torneio de atletismo entre desportistas desta cidade, Lisboa e Madrid, provas de ciclismo e numeros de ginástica.

Ao festival assistem entidades civis e militares.

As festas no Campo 24 de Agosto

No Campo 24 de Agosto e integradas nas festas da cidade, deviam realizar-se comemorações festivas.

Montaram-se para o efeito barracas, com várias finalidades, que funcionam agora apenas durante o dia, excepto quando se um circo, que os seus proprietários projectavam instalar nas Fontinhas e do que foram obrigados a desistir por não lhes ser possivel dar espectáculos nocturnos, em virtude de não terem sido dadas pelos serviços da Camara as facilidades prometidas.

Não foi também atendida uma petição feita pelos moradores do local, para que fosse limpo o lago que ali existe e, segundo nos informam, há 12 anos que o não é, pelo que no seu leito se acumula toda a espécie de imundicies, entre as quais se contam cadáveres de cães e de gatos.

Parece, portanto, justo que seja atendido o pedido dos moradores do local.

Vítima de explosão

Foi atingida pela explosão de um fogareiro de petróleo, pelo que teve de recolher ao hospital, Ana de Jesus, de 54 anos, domestica, moradora na Rua do Pinheiro que sofreu queimaduras várias pelo corpo.

Caídos do comboio

Foram socorridos no hospital Antonio José Alves, de 27 anos, casado, criado de lavoura, de Arcozelo, Gaia, e Antonio Oliveira, de 21 anos, tambem casado, comerciante, de Santa Marinha, que cairam do estribo do comboio em que seguiam, entre General Torres e Gaia.

O primeiro embateu num paredão e sofreu violento choque traumatico, pelo que recolheu ao hospital e o segundo recolheu a casa, depois de ter recebido curativo.

Navio-escola espanhol

A oficialidade do navio-escola «Juan Sebastian El Cano», que ontem entrou em Leixões, apresentou cumprimentos ao comandante da Região Militar, governador civil do distrito e presidente da Camara Municipal.

De tarde, aquelas entidades foram a bordo do barco espanhol, retribuir cumprimentos.

Amanhã, das 18 ás 20 horas, o consul de Espanha dará recepção aos cadetes, seguida de «garden-party».

O publico poderá ámanhã, entre as 14 e as 17 horas, visitar o barco.

Leilão de Livros

Continua durante toda a presente semana, na Liquidadora Fuertes, Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, o anunciado leilão duma magnifica livraria. Informações e catálogos ao livreiro Arnaldo H. de Oliveira, L. do Calhariz, 14. Tel. 2 8477.

Arde-lhe o estômago?

O ácido que lhe «queima» o estômago priva-o dos prazeres da mesa? Sofre de flatulência ou azia depois das refeições? Há uma maneira muito simples de acabar com aquêles incómodos: Basta chupar duas pastilhas Rennie depois de cada refeição e ficará em condições de digerir *confortàvelmente* os seus alimentos.

As Rennie, geralmente, melhoram os mais obstinados casos de acidez e indigestão, pois actuam por três formas. Neutralizam o excesso de ácido que causa a dor; absorvem os gases que produzem a flatulência, e possuem um efeito suavizante sôbre o trabalho digestivo.

Não é necessário água—pode tomar as pastilhas Rennie a qualquer hora, em qualquer sítio onde se encontre. Vendem-se em tôdas as farmácias, preço Esc. 7$00 e 20$00, cada pacote.

A PROPOSITO DUM LIVRO

"Os grandes duelos em Portugal"

A psicologia dos duelistas

Quanto se poderia escrever sobre este livro de Artur Portela, obra tão sugestiva de certos momentos da nossa vida social, e de homens, e de acontecimentos! Cada um desses duelos que nos refere traz consigo um poder de recordações, de rememorações! Logo o primeiro, exemplo, no qual frente a frente dois antagonistas, João Franco e João Pinto dos Santos, irredutiveis, corajosos, fortes e de certa rudeza; mas em que se ergue mais gente, embora neste capitulo ao de leve, entre ela um dos mais notaveis beirões que têm aparecido na nossa vida politica, o par do reino Manuel Vaz Preto Geraldes, do qual disse uma vez João Pinto dos Santos: «verdadeiro tipo de beirão, pela inteireza do seu caracter, pela bondade do seu coração, pela sua hospitalidade fidalga, pela dedicação á sua provincia e á sua Patria».

Era um homem espadaudo, esse contemporaneo de Fontes, de grandes bigodes escuros encaminhados para os lados da boca, de olhar agradável, benevolente, compreensivo. Reunia semanalmente os seus amigos pessoais e politicos, entre eles Pinto dos Santos e Dantas Baracho, na casa que habitava, rua de S. Bento, 187, e, nessas tardes, esse gentilhomem provincial e citadino não os ocupava só de politica—aliás a mais direita—mas da vida do Mundo... e da vida mundana. Os cavalos de raça, um dos seus gostos, e não era raro ver no patio da casa um ginete de boa estampa a voltear, e ele e os seus hospedes a apreciarem, ali mesmo ou das janelas.

Mas logo Artur Portela nos assinala com relevo outros homens, Afonso Costa, o conde de Penha Garcia, Dantas Baracho, façanhudo, de gravata á Lavallière; Alpoim, volumoso e eloquentissimo; Homem Cristo, filho, Bourbon e Meneses, Leote do Rego, Nunes Ribeiro, Antonio Cabral, Espregueira, Alvaro de Castro, Antonio Granjo, José Julio de Oliveira; mais antigo, Barbosa Colen, Lourenço Caiola, Ribeiro da Fonseca, Carlos Gonçalves, Antonio Osorio, Monteiro Torres, Cristovão Aires, filho, e mais ainda no primeiro plano; e por detrás não poucos tambem, aliás com semelhante brilho.

Ao menos apresentavam-se então livremente, na franca expansão das suas qualidades e faculdades, sem embargo de, por igual, lhes apareceram os defeitos. Pode ter-se pena deste ou daquele excesso, mas rejubila-se e sente-se orgulho notando a força natural e o desembaraço social. Eram homens com virtudes e prejuizos, mas homens, realmente.

Dantas Baracho vê-se desenhado com a sua maneira aguerrida, o seu modo digiliativo. Por debaixo, contudo, é certo, bondade e generosidade que facilmente se lhe exprimiam no olhar claro. Como se poderia apreciar isso muito bem? Ora, por exemplo, sendo-se garoto, gaiato, e estando-se perto dele. O seu olhar dizia logo: «Compreendo-te perfeitamente. Quem me dera voltar ao que tu és agora!». Dantas Baracho, um «homem daquele tempo».

O duelo ou os duelos, em que há muito, realmente, de espectáculo perante os outros, não merecerão que se seja a seu favor. Mas deve-se reconhecer a coragem pessoal nesses combates e sobretudo que em cada um deles, pelo seu principio, a sua causa, ou pela acção no próprio campo, se podia denunciar a superioridade moral de um dos contendores. Esse, afinal, mesmo ferido, era o que verdadeiramente triunfava. Pena que se tivesse de levar a prova até tão longe, ás vezes, a morte, por muito grande infelicidade.

Este ou aquele caso podia-se citar, tirados do próprio livro de Artur Portela, mas não seria bem cabido expor os contendores que porventura não fossem recordados em vista desse relativo ascendente moral.

O duelo, como acto culminante ou que o pode ser, descobre muito os homens, e quando neles há um sentido forte, pessoal, aparece este com a sua natural significação e a sua grandeza. Assim, em José Julio de Oliveira, que desventuradamente morreu no transe, e ainda Leote do Rego, Alpoim e Alvaro de Castro, etc. Mas qual é a lógica essencial num duelo, á espada, suponhamos, quando um dos antagonistas não a sabe manejar e está em frente de outro que bem a maneja? Não há sempre ou quase sempre, nesses semelhantes duelos, a desigualdade no uso da arma? E então esse opositor, sem essa preparação e ás vezes o «ofendido», aceitando o combate e indo para ele, não leva uma superioridade moral a que o outro não corresponde e que por desgraça pode ser ainda a causa de sua morte e do infortunio dos seus? Esse «campo da honra», em certos casos, torna-se, como no de José Julio de Oliveira, tão frisante, um tablado injusta e cruelmente sangrento.

Cada um dos duelos contados por Artur Portela daria ensejo a várias considerações de ordem psicológica, de ordem filosófica. Portela, vibrante no estilo, não deixa de ser também habil e diplomata no dizer, no escrever. Sabe fazê-lo não descobrindo o defeito pessoal onde ele seja realmente lamentável, mas indicando-o apenas discreta ou discretissimamente. Não deixa assim de fazer do estilo uma arma de combate, de protecção e defesa, de desafio e de elegancia, como se um florete na mão de mestre de armas.

A's vezes tem requintes e é subtil, esse esgrimista, quando o acha necessário, para criticar sem o parecer, salientar sem molestar, e para insinuar a palavra oportuna, que porá em realce este ou aquele dos adversários, que, aliás, nunca deixa desapoiados.

Mas, entre os duelos, agora se destacará, por certas razões, um deles, o de Alvaro de Castro e António Granjo. Aparecem muito bem, e ainda Alvaro Pope. Sá Cardoso e Veiga Ventura, que os acompanharam. Veiga Ventura, mestre de armas, era um moreno pálido ou «frio» acentuado, indicio constitucional talvez para a sua morte prematura. Pessoa simpática, homem agradabilissimo, condiscipulo e camarada afavel e leal.

Esse duelo, ininteligente, entre aqueles dois sinceros republicanos, Granjo e Castro, sinceríssimos, mostrando aliás uma forte e garbosa valentia pessoal, dá-nos também a viva impressão da inoportunidade e da ilógica daqueles antagonismos entre republicanos, que tão agudos se tornaram e tanto mal trouxeram á Republica. Eram dois homens *bons* que se combatiam e no terreno do combate se não conciliaram, e imagine-se pois como se mostraria a hostilidade dos que não tinham a sinceridade daqueles, nem a sua nobreza de caracter, mas exerceram por essa época as suas animosidades. Ou que dispunham dessa convicção e boa-fé civicas, a toda a prova, e de um caracter nobre, mas, ao mesmo tempo, se deixavam possuir de uma desconfiança e orgulho irredutiveis... Podiam-se citar já dois grandes nomes, mas, sem proveito para ninguém, logo haveria quem malsinasse estas linhas.

Homens fortes, sim, foram-no, mas faltou-lhes um maior sentido de tolerancia para com os mais republicanos, de cor diferente, e o de compreensão pessoal, e o da grande necessidade de coesão dos esforços e das vontades para a obra comum, que deveria ser, por natureza, tão grande! Notáveis foram os que se possam dizer os primeiros; desenvolveram com efeito acção poderosa, não deixaram de construir e de reconstruir, mas, por aquelas suas faltas, ficaram um pouco abaixo da grande obra.

O duelo entre os dois excelentes Alvaro de Castro e António Granjo é muito expressivo e rememorativo de tudo isso.

Mas, sem menosprezo para ninguém, aqui ainda umas palavras a Alvaro de Castro, á sua recordação: valente, aprumado, sincero, inteligente; figura distinta, leal, merecedora, digna de uma grande época!

E assim se fecham estas notas, que têm de ser curtas para não abusar da gentileza do jornal que se quer receber.

Os grandes duelos em Portugal: Artur Portela, jornalista, escritor, psicólogo e artista, escreveu esse belo livro!

HENRIQUE DE VILHENA

MORADIA MOBILADA

Perto da Calçada da Estrela—grande luxo—quatro quartos, duas casas de banho, Sala de jantar e living-room—belos aposentos de pessoal.

Dentro de jardim, aluga-se a pessoa de categoria. Trata Largo Rafael Bordallo Pinheiro, 13—das 10 ás 12 ou das 15 ás 19.

Vão reunir-se em Lisboa os delegados de Inválidos do Comércio

A delegação de Inválidos do Comércio nas Caldas da Rainha, tomou a iniciativa de reunir em Lisboa, no próximo dia 1, na sede da Casa de Repouso, todos os delegados que a mesma instituição possui no continente. Essa reunião, que teve desde logo o aplauso de imensas localidades, deverá atingir um alto sentido de confraternização profissional, pois servirá para pôr em contacto os profissionais do comércio de Lisboa e da província.

A reunião efectuar-se-á, ás 11 horas, no Lumiar, para troca de impressões e saudações aos corpos sociais de Inválidos do Comércio; ás 13 e 30 realizar-se-á, na Baixa, um almoço de que hão-de participar, os delegados visitantes, e ás 16 horas haverá uma visita a todos os organismos de classe, mutualistas e culturais que o comércio mantém em Lisboa.

A Tuna Comercial, querendo associar-se á interessante manifestação de solidariedade profissional, realizará á noite, no Coliseu dos Recreios, que o seu empresário, sr. Ricardo Covões, amávelmente cedeu, um grande espectáculo dedicado aos visitantes.

Nesse espectáculo, que tem a adesão da Emissora Nacional, entidade que dispensou, para nele tomarem parte, muitos dos seus artistas e uma das orquestras privativas, apresentar-se-á a Tuna Comercial com 100 executantes e estrear-se-á o Orfeão do Comércio, composto por 150 figuras, cuja aparição em publico está a ser aguardada com muito interesse.

A inscrição para o almoço de confraternização pode fazer-se nas sucursais de «O Século» e «Diário de Notícias», no Rossio, ou na sede da Tuna Comercial de Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 286-1.º, local onde se marcam, também, os bilhetes para o espectáculo.

MELHORAMENTOS LOCAIS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 24.—A fim de tratar do abastecimento de aguas a esta vila e Cacela, esteve aqui o sr. engenheiro Manuel Neto Valente, da repartição de Agua e Saneamento, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização. Tanto nesta vila como naquela freguesia, o sr. engenheiro Valente procedeu a estudos e visitou vários locais, acompanhado do vereador sr. Luis Cardoso de Figueiredo.

—A firma Sanches & Barroso, desta praça, vais construir um novo cinema. Trata-se da conclusão de uma sala de espectáculos aqui começada há mais de vinte anos. A iniciativa deve-se ao industrial sr. Matias Gomes Sanches. O novo cinema denominar-se-á «Pombalino» e terá lotação para 1.200 pessoas, sendo autor do projecto o arquitecto sr. Jorge de Oliveira, de Faro.

—Prosseguem os trabalhos da construção da rede de esgotos e pavimentação das ruas da vila (2.ª fase), cuja obra deve estar concluida em Agosto próximo. Vão ser iniciados os trabalhos da 1.ª fase da construção da Avenida da Republica. Tambem a rua de acesso á nova estação do caminho de ferro vai, em breve, começar a ser construida. Ambas estas obras são comparticipadas pelo Estado, pelo Fundo do Desemprego.

O TEMPO E A AGRICULTURA

MARCO DE CANAVEZES, 20.—Está em plena faina a ceifa do centeio, nesta região, sendo abundante a produção e optima a qualidade.

Oxalá que vejamos atenuada, a fome que tanto tem afligido as classes pobres desta terra, a quem alguns moleiros e lavradores, pouco escrupulosos, têm arrancado 120 e 130 escudos por cada arroba de milho ou de farinha.

Os milharais estão esplendidos e a produção da batata foi regular. Pelo contrário, os vinhedos estão duramente atacados pelo mildio, prevendo-se, irremediavelmente, um ano escasso de vinho.

A LUZ FLUORESCENTE
É A LUZ DO FUTURO

A melhor iluminação para estabelecimentos comerciais e industriais. Não altera as côres.

A mais económica

Orçamentos, sugestões, etc.

Electro Lisboa, L.da — Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1881: Com a opereta «Pompon», de Lecorg, estreou-se, no antigo teatro dos Recreios, a companhia de operetas do Principe Real, do Porto. Era ensaiador da companhia Augusto Garraio e director musical o maestro Alves Rente. Do elenco faziam parte, entre outros, Tomasia Veloso, Amelia Garraio, Delmira Mendes, Irene Manzoni, Firmino, Gama e Foito.

Fazem ámanhã anos: o secretário teatral Herculano Levy (Herculano Pimentel Levy); o actor Rui Ferrão (Rui Eduardo Azinhais Ferrão).

Atrás do reposteiro

A actriz-cantora portuguesa Deolinda Ferreira, que alcançou grande exito na temporada de ópera do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, actua presentemente num programa de musica de camara do Radio-Clube do Brasil.

—Dois dos nossos revisteiros, um dêles tambem compositor, estão a escrever uma revista que tem por titulo «A Feira Popular».

—A orquestra do concertista espanhol José Puertas encontra-se actualmente no Vela Azul, de Caxias.

—A companhia do Teatro do Povo trabalha ámanhã e depois na Golegã e, nos dias 28 e 29, em Tomar.

—Algumas das amadoras que tomaram parte na revista «Alegria do Bairro», representada no Variedades, foram convidadas a ingressar numa das nossas companhias de genero musicado.

—No dia 2 de Julho, começam no Avenida os ensaios da revista «Sempre em pé», que vai ser representada na epoca de verão.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI, uma fantasia MUSICAL COLORIDA que é um verdadeiro ACHADO. Intitula-se, em português, A LAMPADA MARAVILHOSA e conta-nos a historia fantastica dum homem que viaja no tempo, entre mulheres bonitas, cores, canções, musica e alegria, muita alegria! Interpretam a magnifica super-produção musical colorida os seguintes artistas: FRED MACMURRAY, JOAN LESLIE e JUNE HAVER.

Um poder terrivel

Fassman apagou as luzes de Bilbao

O professor Fassman, o maior mago do século, que, sensacionalmente, se vai apresentar, no Coliseu, conseguiu, graças ao seu estranho poder telepático, apagar todas as luzes eléctricas de Bilbao, no dia 28 de Abril de 1943, ás 23 e 30. A cidade ficou ás escuras. Os operários que trabalhavam na central declaram que, áquela hora, não sabem porquê, cortaram a corrente, durante cinco minutos, sem que para isso tivessem recebido ordem de qualquer dos engenheiros. Podemos garantir que o professor Fassman não fará semelhante experiencia em Lisboa.

«ERA DOCE... E AMARGAVA». Uma cena do 3.º acto da deliciosa comedia de D. Jacinto Benavente, em cena no teatro Nacional, com um exito retumbante. Da esquerda para a direita, contracenam Luis Filipe, Palmira Bastos, Samwel Dinis, Robles Monteiro, Pedro Lemos, Adelina Campos, Meniche Lopes e Figueiredo

A ESTRADA PARA SESIMBRA

Escrevem-nos de Sesimbra chamando a atenção para o estado em que se encontra a estrada Santana-Sesimbra, cujas avarias causam graves prejuizos que afectam profundamente a população. Assim, aos locais de consumo, o peixe chega, muitas vezes, «moido», em virtude dos solavancos que o mau estado da estrada ocasiona.

Uma estrada nestas condições provoca tambem um grande desgaste nos pneus dos veículos e, dada a dificuldade que existe na aquisição dos mesmos, esteve o povo de Sesimbra, há pouco tempo, privado de algumas das suas carreiras, sendo este serviço o unico que assegura as comunicações com a capital.

Irregularidade na distribuição

de géneros racionados ás mercearias

Os retalhistas da freguesia dos Anjos queixam-se da irregularidade com que é feita a distribuição dos generos racionados pelos armazenistas. Apesar do Gremio ter dado as respectivas autorizações para a distribuição de oleo de amendoim e sabão, desde o principio do mês, ainda não foram distribuidos estes artigos, o que está a ocasionar grandes transtornos ao publico, como é facil de calcular.

Um menor de 14 anos

vítima de desastre no trabalho

Numa obra de construção civil, na Amadora, caiu de um andaime o menor Daniel Ramos Cardoso, de 14 anos, residente na estrada de Carenque. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

VIDA ARTISTICA

Exposição Selma Marshall

Tem sido muito visitada na Sociedade de Belas Artes, a exposição de pintura de Selma Marshall, que apresenta numerosos quadros com motivos de Portugal e Espanha.

Cuidado com os pés

DÔRES NOS PÉS PODEM TORNAR A VIDA UM MARTÍRIO

Elimine esses sofrimentos, usando uma das especialidades ou aparelhos adequados do **DR. SCHOLL** Centenas de milhares de pessoas em todo o mundo estão reconhecidas por esse método do mais célebre especialista para tratamento dos pés: **DR. VM. M. SCHOLL.**

Seja qual fôr o sofrimento, lembre-se que

Há aparelhos e especialidades do Dr. Scholl para cada mal dos pés

Visite a secção especial da

FARMACIA ESTAÇIO, F

onde um practipedista diplomado está às ordens de V. Ex.

Verbena

Atletico Club de Portugal

C. DA TAPADA, 58

Todas as segundas, quintas, sábados e domingos, nesta encantadora Verbena, **VARIEDADES, FADOS** e **BAILES,** abrilhantados por uma categorizada orquestra.

Acompanhamentos por José Nunes (guitarra) e Nicolau Neves (viola).

Direcção artistica de JOÃO DE FREITAS.

A mania dos remédios

é um exemplo da ignorancia do povo pelas regras elementares da saude! Seja coerente! Aprenda a tratar suas doenças sem drogas nem injecções prejudiciais! Leia «NATURA» e obterá saude e alegria de Viver!!!

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefon 2 9062

Pós de Keating

O rei dos Insecticidas. Embalagens de origem. Não se vende a peso. Agencia: Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º.

Record de precisão 1944

OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

Two-way Talkie

No exercicio da sua elevada profissão, surge por vezes a necessidade de comunicar com os seus empregados, sem desviar a atenção requerida pelo consulente.

Adopte V. Ex.ª este dictograph e atingirá o seu objectivo. Demonstrações aos Agentes Gerais para PORTUGAL, ESPANHA e IMPERIO COLONIAL PORTUGUÊS

SOCIEDADE COMERCIAL PAULA NOGUEIRA, LD.ª

Rua Tomás Ribeiro, 107-A—LISBOA

Telf. 49610 ou 23702

Sub-Agente no Porto

LELLO & C.ª LD.ª

Rua Conde de Vizela, 12, 1.º—Tel. 2209

Preços { Para 2 comunicações—1.100$00 / Para 4 comunicações—2.400$00

Descontos aos revendedores

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A predilecção do povo foi sempre os arraiais e verbenas onde, a par da musica e do bailarico, houvesse também os bons petiscos e vinhos as tradicionais guloseimas, os mangericos, os cravos e as alcachofras

A noite de S. João

que em todo o País se venera com o maior entusiasmo e alegria, em cantares de mais saboroso tom popular, não poderia ser mais condignamente festejada do que na

FEIRA POPULAR DE LISBOA

O seu parque maravilhoso com uma iluminação deslumbrante — As suas alamedas decoradas de barracas garridas e pretenciosas — As belas praças monumentais com os mostruários das riquezas do comércio e da industria — O seu lago formoso e encantador e um Luna Parque que iguala os melhores do estrangeiro, são no seu conjunto

A grande apoteose

dos alegres festivais populares que Lisboa adora. Ninguém ficará hoje em casa, pois além do espectáculo sedutor que Palhavã oferece esta noite, o calor a todos convida para gozarem o fresquinho agradável que ali se disfruta á noite

O PARQUE MAIS FRESCO DA CIDADE

Os restaurantes começam a servir ás 19 horas, fazendo a Nau, a Laurinha e a Urca ementas especiais. No dancing «Nina», um programa «Noite de S. João».

ENTRADA GERAL 1 ESCUDO

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA ORQUESTRA TIPICA

LARREA Y SUS GITANOS

com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

Grande sucesso das atracções

MANOLITA GUTIER

THE HELIO'S GIRLS

Hermanas Goyescas — Mary-Mely — Maruja Iglesias — Loly Selva

Orquestra ARCADIA com o animador **João Valério**

HOJE NA MARAVILHOSA ESPLANADA

ALICE OLIVEIRA

Monumental

★ RUA CARVALHO ARAUJO ★

JOSÉ PEREIRA

MARTINHO D'ASSUNÇAO

far-se-á ouvir em SOLOS de viola

CARLOS RAMOS **ALICE D'OLIVEIRA**

JOSÉ PEREIRA **BRIGIDA SILVA** **MODESTO MAIA**

IRENE BRILHANTE **JÚLIO PERES**

constituem o magnifico programa de FADOS e CANÇÕES, acompanhado em guitarra por **CARVALHINHO**

Na ESPLANADA MONUMENTAL serve-se a melhor CERVEJA acompanhada pelos mais frescos MARISCOS.

PAVILHÃO PORTUGUÊS

APRESENTA O SEU 1.º ESPECTACULO MONSTRO

No PALCO, ás 21,30: 10 atracções internacionais!

No ÉCRAN, ás 22,15: a maravilhosa super-produção **TORTURA DA CARNE**

Preços: 5$50 e 7$00

VAI VER ARTISTAS NOVOS E OUTROS CONSAGRADOS

no **SALÃO RECREIO** Parque Mayer **2 Sessões: às 21 e 23 horas**

TOMATE SALOIO

Um espectáculo para rir — Um grande elenco

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

RUA DA GLORIA — TELEF. 25140

São Luiz — ULTIMA — Não há como a nossa casa — com Judy Garlend e Margaret O'Brien — «Matinées» diárias — T. 27172 — A's 21,30

EDEN — A's 21,30 — Tele. 2 0768 — E' PERIGOSO DEBRUÇAR-SE — Filme Português realiz. por Artur Duarte, com Ana M. Campoy, Estevão Amarante e Oscar Lemos — «MATINÉES» DIARIAS

CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523 — Cantar, Sofrer e Amar — com Ted Lewis e a sua orquestra, Man Wynn e Michael Duane

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 e 30 — O Capitão Ferro — com Pat O'Brien, Ruth Warrick e Robert Ryan

No Terraço — A's 21 e 30: Sempre filmes diferentes — A preços reduzidos

REX — Telef. 2 965 — A's 21 e 15 — Tempestade de Verão — Uma Aventura em S. Francisco

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 50395 — ESTREIA — A Lâmpada Maravilhosa — Fantasia musical colorida, com Fred M. Murray e Joan Leslie — «Matinées» diarias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30 — SOB O CELESTE IMPERIO — com Randolph Scott, Ellen Drew e Ruth Warryck

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 20060 — 6.ª SEMANA — e últimas exibições do maior êxito de cinema português — Cais do Sodré — «Matinées» diarias

ODEON — A's 21 e 30 — **PALACIO** — A's 21 e 30 — O Grande Momento — com Joel Mac Crea e Betty Field — «Matinées» diarias

LYS — tel. 4 8560 — A's 21 e 15 — Joana de Paris — O Irmão Vingador

TERRASSE — telef. 28917 — Joana de Paris — O Irmão Vingador

LUSO

M. Emilia Araujo

A's 21 e 30—Grande Sessão Fadista, em que tomam parte: AUGUSTO PEREIRA, ALICE MAGINA, ADELAIDE FERNANDES, MARIA EMILIA DE ARAUJO, GUILHERME SILVA, e o apreciado humorista JOAQUIM CORDEIRO. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MIGUEL RAMOS. ANIMADOR—JOSE' DE CASTRO.

BREVEMENTE UMA GRANDIOSA FESTA CHEIA DE ATRACTIVOS E SURPRESAS.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 22 HORAS

A peça em 3 actos, de D. Jacinto Benavente, tradução de Norberto Lopes

ERA DOCE... E AMARGAVA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Adelina Campos, Robles Monteiro, Samwel Dinis e Luis Filipe

APOLO — 2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45

Exito estrondoso da popularissima revista de António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros

Estás na Lua!

com Laura Alves, Costinha, Amália Rodrigues, Soares Correia e Maria Vidónte

MARIA VITORIA — Telef. 22476

Um exito de gargalhada

às 20,45 e 23 — A comedia

O SALTA-POCINHAS!

com Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Ema Oliveira, Maria Fernanda e um grande elenco

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

TODAS AS NOITES

O mais sensacional programa de variedades

O maior conjunto de atracções até hoje apresentado

MARGOT y CHIWERTO

ERTRAORDINARIOS BAILARINOS DE FAMA MUNDIAL

A vedeta de baile espanhol **BRAZALEMA**

CARMEN CUENCA

Charito Crespo — Lili France — Dina Lupe — Orquestra Caravana

O SEVILHA

— NO PARQUE MAYER —

EXCEDE TUDO O QUE IMAGINA DE MELHOR!

HOJE

Despedida do S. João

com uma noite fantástica!!!

FOGO DE ARTIFICIO - MANGERICOS - ALCACHOFRAS

E uma interessante Surpreza!

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Era doce... e amargava».

APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Estás na Lua!».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Salta Pocinhas!».

SALÃO RECREIO — A's 21 e ás 23 — «Tomate Saloio».

CINEMAS

S. LUIS—«Não há como a nossa Casa».
TIVOLI—«A LLampada Maravilhosa».
EDEN—«E' Perigoso Debruçar-se».
POLITEAMA—«Sob o Celeste Imperio».
CAPITOLIO—«O Capitão Ferro».
TRINDADE—«Cais do Sodré.
ODEON e PALACIO—«O Grande Momento».
TERRASSE e LYS—«Joana de Paris».
REX—«Tempestade de Verão».
PROMOTORA—«Submarino de Algibeira».

DESPORTOS

Os grupos do Sporting e do Atlético

vão disputar no próximo domingo

o encontro decisivo

para a posse da «Taça de Portugal»

Teve pouco interesse a meia-final das Salesias. O Sporting afirmou superioridade desde o pontapé de saida e se é certo que só marcou o primeiro tento cerca da meia hora, não é menos verdade que de há muito o merecia. O dominio dos «leões» foi acentuado e as timidas tentativas de ataque dos famalicenses, geralmente conduzidas por Pires, estavam longe de inquietar a defesa do grupo de Lisboa. Tanto assim que Azeyedo, em toda a primeira parte, limitou a sua acção a recolher um passe de Cardoso! Isto dá ideia, clara e nitida, da supremacia dos sportinguistas.

Com a «équipe» adversaria ainda completa o Sporting marcou dois golos. Um de grande penalidade, feita por Ferrão quando a bola ia já a transpor a linha da baliza, e o outro marcado por Sansão nas suas próprias redes. Depois o guarda-redes famalicense lesionou-se seriamente tendo de sair do campo e o Sporting consolidou a vantagem, até o intervalo, com mais uma bola.

O segundo tempo não tem historia. Oito pontos obteve o grupo lisboeta que teve margem para ir ainda mais além. Sansão que regressara no começo da segunda parte, voltou a sair aos oito minutos e o desastre da «équipe» acentuou-se. Acresce que sucessivamente foram saindo Szabo e Tellechea e que nos ultimos instantes ainda saiu Adelino, que era o improvisado guarda-redes. Assim, o Famalicão acabou com sete jogadores!

Os famalicenses não foram tão afortunados como das outras vezes. Defrontando uma «équipe que lhé é superior. o Famalicão viu a sua inferioridade aumentada com o desfavor da sorte. Com o guarda-redes titular sempre no jogo o resultado seria menos volumoso. Todavia, importa salientar, mesmo com a «équipe» completa: o Famalicão mostrou-se menos grupo que o Sporting, batido por este em velocidade execução e poder atletico.

Os visitantes aceitaram a derrota sem azedume. Honra lhes seja feita por isso.

E ai temos o Sporting na final da Taça. A sua vitoria de ontem não oferece duvida—não é verdade?

Azevedo foi um espectador mais. Em todo o jogo executou duas defesas a serio e uma a passe de um companheiro. Mas numa das «defesas a serio» por ele proprio.

A «équipe» não teve dificuldade. A linha avançada manteve o dispositivo adoptado por Candido de Oliveira, a linha média chegou para anular as tentativas de ataque dos adversarios, a defesa teve tranquilidade. Mas algumas vezes Pires, a avançado centro, travou luta em condições favoraveis com Marques. Cardoso, esse, nunca foi batido.

Arbitragem facilitada pela correcção dos jogadores.

MANUEL MOTA

EM COIMBRA

A vitória do Atlético

Era de esperar, em Coimbra, um resultado pouco expressivo. Atletico e F. C. do Porto possuem «équipes» muito iguais e, por isso, vitória de um ou de outro, era de aceitar. Tal como se verificou.

Os novos finalistas da «Taça» conquistaram 2-1, e nem as dificuldades por que atravessaram na fase final da partida desvia de si todo o mérito. A sua passagem ao jogo decisivo pode considerar-se bem justa, visto que eliminaram dois concorrentes com bagagem para ganhar:—o Benfica e agora o F. C. do Porto.

Em Coimbra, estiveram os alcantarenses em dificuldade, principalmente quando procuraram garantir a vantagem. O F. C. do Porto atacou em massa, mas Correia respondeu com uma exibição soberba, daquelas de deixar nome, a despeito de se haver lesionado num embate com o avançado centro adversário.

Dominar nem sempre conta. Da marcação de bolas é que sairá a vitória, ontem, como sempre, e essa honra pertenceu inteirinha ao Atletico. Eliminou da mesma maneira o Benfica, e pode ser que isso constitua um processo infalivel. E' jogo...

Os portuenses, vistas bem as coisas, não tiveram «équipe», este ano. Descontando a série de infelicidades do nacional, poderia ser fácil a sua chegada ao jogo final da «Taça». Mas não aconteceu assim. Fica-lhes tempo para pensar com muito cuidado na situação, atacando o problema sem perda de tempo.

Merece referência a «ponta final» do Atletico. E' preciso contar com a sua «équipe», e deve afirmar-se, depois deste comportamento brioso, que pode não se ver uma «final desejada»:—o que por certo veremos é uma «équipe» cheia de moral e muito capaz de surpreender.

ESGRIMA

«Taça Inauguração»

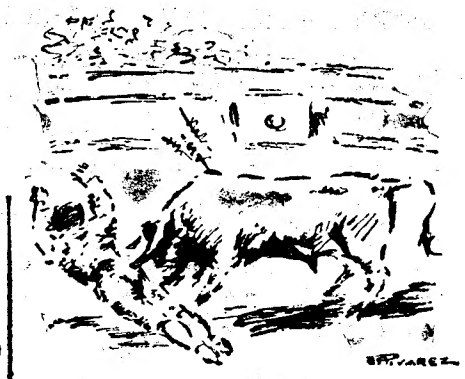
na Casa Militar

A direcção da Casa Militar, que recentemente criou naquela instituição uma Sala de Armas, instituiu a «Taça Inauguração», para ser disputada ao sabre por oficiais do Exército, G. N. R. e Armada.

A iniciativa foi recebida com satisfação, tendo-se logo inscrito 34 oficiais, que foram distribuidos pelas seguintes eliminatórias:

1.º—Alferes C. Freitas (B. M. 1), 2.º ten. Molarinho Carmo (Armada), ten. J. Ferreira (B. C. 5), cap. Ló (Manut. Mil.), alf. R. Cabral (B. C. 5), asp. Bensaude (B. M. 1) e cap. Máximo (E. P. A. M.). 2.º—Tenente Luis Mendes (E. P. A.), 2.º ten. Silva Horta (Armada), ten. Freitas Morais (G. C. T. Aut.), alf. Palmela (R. I. 14), alf. S. Chaves (B. C. 5), ten. F. Cardoso (B. C. 5) e alf. Relvas (E. P. A. M.), 3.º—Alf. Vaz Jr. (R. I. 15), ten. Macedo (B. C. 5), ten. Pinheiro (B. M. 1), asp. P. da Cunha (B. C. 5), ten. Paletti (G. N. R.), alf. Afonso Henriques (B. C. 5) e cap. Pires. 4.º—Ten. Julio Cruz (B. C. 5), alf. Marques (E. P. A. M.), ten. Neves (Manuf. Mil.), ten. Abrunhosa (B. M. 1), ten. Sousa Guerra (B. C. 5), alf. C. Real (B. C. 5) e 2.º ten. Azevedo (Armada) e 5.º—Ten. Moreira (R. I. 10), alf. Revez (B. Eng.), ten. Serra Pereira (G. N. R.), ten. Castanha (B. M. 1), ten. A. Gonçalves (B. C. 5), alf. P. Serrão (B. C. 5).

A prova realiza-se nos vastos salões da Sala de Armas da «Casa Militar». As 1.as e 2.as eliminatórias no dia 25, ás 18 horas, e as 3.as, 4.as e 5.as no dia 26, á mesma hora. De cada eliminatória apuram-se 4 concorrentes. Os quartos de final realizam-se no dia 27.



Tauromaquia

Três em competição

Não encheu o Campo Pequeno o anuncio da competição de três toureiros—Belmonte, Rivera e Gregorio—com touros do sr. dr. Emilio Infante que os apresentou gordos e bonitos, ainda que alguns mal armados, e quase todos investindo bem, e alguns bravos. Cavalos no Campo Grande, touros em Badajoz, e o Sporting-Famalicão, puderam mais que a competição, e que o sol, sol de touros.

D. Francisco de Mascarenhas toureou bem o seu 1.º, que foi bravo, e mereceu palmas pelos progressos manifestados, sobretudo no dominio do seu temperamento fogoso. Santos e Alegria prestaram boas provas, com a capa, e melhor com as bandarilhas, ambos em bons pares. Fermin Rivera toureou bem o seu, nos três «tercios» confirmando a sua boa classe, a sua arte fina, e foi, na primeira parte, o vencedor da competição. Juanito Belmonte usou bem da capa e da «muleta», mas foi menos feliz, e infeliz numa colhida aparatosa, ainda que antes honrasse o apelido e ouvisse palmas, e alguns protestos. Mas, mais protestos ouviu Gregorio, e em razão, porque não bandarilhou por estar ainda sofrendo da colhida de Montemor, e porque o seu touro ofereceu dificuldades para a «muleta». Voluvel condição a dos que aplaudem sem razão, para no dia seguinte, sem razão, protestarem.

Na 2.ª parte voltou D. Francisco Mascarenhas a aproveitar bem um touro menos bravo que o seu 1.º—ainda que neste é que fosse chamado o «ganadero». Ao principio toureou com demasiada velocidade, mas, mudando de cavalo, aproveitou bem as arrancadas do touro, voltando-se com oportunidade e cravando bons curtos, e ouvindo palmas e dando a volta á arena.

E dos três «diestros» continuou sendo Rivera o que melhor toureou, bastante melhor que Belmonte, e que Gregorio, naturalmente, ainda que este toureasse o ultimo com valentia, provocando as costumadas ovações, as que antes lhe negaram. João Casal dirigiu discretamente, e pouco mais há a escrever da tourada de ontem.—«EL T. P.».

Augusto Gomes em Madrid

MADRID, 24—Os touros cumpriram. O novilheiro português Augusto Gomes esteve superior com o capote e enorme com as bandarilhas, obtendo grandes ovações e matando cada touro duma estocada.—(Especial).

Vito continua triunfante

VALENCIA, 24—O novilheiro Vito continua triunfando duma forma tremenda. Cortou três orelhas e foi sacado em ombros.—(E.).

O Estoril e o Fósforos

devem fazer novo jogo

No campo engenheiro «Carlos Salema», em Marvila, efectuou-se ontem o segundo jogo de passagem á 1.ª Divisão, entre as «équipes» do Estoril Praia e do Fosforos.

Estes encontros Estoril Praia-Fosforos são sempre apaixonantes. No campo da Amoreira, os estorilenses ganharam; ontem no campo do Fosforos sucedeu o contrário. Da primeira vez—2-0; da segunda 4-1. Logo, teremos um novo encontro, que será decisivo.

O Fosforos costuma fazer a vida dura aos rapazes do Estoril...

SPORTING. FAMALICÃO — *Os «leões» aplicam-se na defesa, no principio do encontro. Barrosa e Pires saltam a uma bola alta.*

UM PROFESSOR SUIÇO

no Ginásio Club Português

Amanhã, pelas 21 horas e 30, realiza-se, na sede do Ginásio Club Português uma sessão de homenagem ao sr. David Ballerstedt, professor suiço que foi contratado para as classes de ginástica aplicada (olimpica).

Vá jantar
no dia
29
ao grande Café Restaurante
CAMPINOS
que
com nova gerência e
uma grandiosa festa
reabre
para continuar a ser o melhor
: : de todo o Ribatejo : :
RESERVE A SUA MESA
CARTAXO
Tel. 18
p. P.

MONARQUIA MÉDICA

A Medicina alopática continua exercendo a sua tirania. Nós, que defendemos a saude do povo, queremos a medicina livre! ESTUDANTES DE MEDICINA! SÃOS E DOENTES! NO VOSSO INTERESSE, leiam na NATURA êste artigo!

Sorveteiras Automáticas
Armários frigoríficos
e caixas geleiras
Cestos para camping e todos os artigos de ménage aos melhores preços.
Grande sortido
CASA DAS UTILIDADES
R. Ivens, 52-64—Telef. 28612
LISBOA

Leão d'Ouro
RESTAURANTE, CERVEJARIA E BAR
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 89 A 99
TELEFONE 2 6195 — LISBOA
O melhor estabelecimento no género da capital, com seleccionado serviço de cozinha, especialidade em cerveja, mariscos e aperitivos.

A sua transpiração cheira mal? Use **Pédine**
Distribuidores: Emprêsa AJA, L.da — R. Saraiva de Carvalho, 207-B. — Telef. 63306

DESPORTOS

SPORTING FAMALICÃO — *Sidónio, em boa posição de remate, consegue marcar um dos golos dos lisboetas*

REMO

Os campeonatos nacionais na Albufeira do Ermal

O remo português vai viver uma das suas grandes jornadas, os proximos campeonatos nacionais que este ano se disputam na Lagôa do Ermal, no distrito de Braga. Ultimam-se os preparativos. Em Braga estão dois tecnicos competentes, os desportistas Serpa Brandão e Henrique Barros, organizando as regatas.

Estão inscritos os seguintes clubes: Clube Naval Setubalense, Associação Naval de Lisboa, Clube Naval, G. D. Ferroviários do Barreiro, Galitos, de Aveiro, Sporting Clube, Clube Fluvial e Infante D. Henrique, do Porto, Clube Nautico de Viana do Castelo e Sporting Caminhense.

Os campeonatos foram definitivamente marcados para o próximo dia 7 de Julho.

A lagoa do Ermal, que dista da cidade de Braga 38 quilómetros, e está servida por uma optima rede de estradas, fica situada no enclave dos concelhos de Povoa do Lanhoso e Vieira do Minho, sendo a Camara Municipal deste ultimo concelho que promove, com o seu patrocinio e colaboração, os campeonatos nacionais no Ermal e cuja organização tecnica pertence a uma comissão designada pela Federação.

O Ermal verá o seu conjunto de privilegiada beleza animado pela alegria de uma prova desportiva das mais belas: uma regata de remo.

Os clubes da Figueira não concorrem

Nem a Associação Naval 1.º de Maio nem o Ginásio Club Figueirense, embora, ao que nos consta, tivessem grande empenho em disputar, no Ermal, no dia 7 de Julho, os campeonatos nacionais, podem concorrer a essas provas, por dificuldades de ordem material.

O Campeonato de Lisboa em Voleibol

Resultados verificados nos jogos de ontem: Olimpico-Campolide—1.as categorias, 2-0, (15-12; 15-13); 2.as categorias, falta de comparencia do Campolide; 3.as catgorias: Campolide 2-1 (15-7; 12-15 e 7-21). Lisboa Ginásio-Oeiras—1.as categorias, 2-0 (15-2 e 15-4); 2.as categorias, 2-0 (15-0 e 15-7). Fosforos-Monte Pedral—1.as categorias, 2-1 (15-7; 12-15 e 21-18); 2.as categorias, 2-0 (15-10 e 15-12).

Pena-Intedente—1.as categorias, 2-0 (15-8 e 15-12). 2.as categorias, 2-0 (15-7 e 15-11).

Em juniores: Lisboa-Ginásio-Benfica, 2-0 (15-5 e 15-12).

CLUBES DESPORTIVOS

Sporting Club de Portugal

Termina impreterivelmente no dia 30 do corrente a admissão de sócos no Sporting Club de Portugal sem o pagamento de joia.

Grupo Desportivo da Lusalite

O Grupo Desportivo da Lusalite publicou agora um boletim no qual se relata, com diversas fotografias, a sua acção. Nele se evidencia que o seu onze de futebol ganhou o quarto campeonato corporativo de segundas categorias, e que o grupo se ocupou, tambem, da assistência técnica aos seus desportistas, contratando um enfermeiro-maçagista e segurando todos os seus atletas, em 20 contos cada, em caso de morte ou invalidez permanente.

A Irlanda derrotou a Espanha

Os nossos vencidos no Estádio Nacional contribuiram deste modo, para a valorização do futebol português

MADRID, 24. (Pelo telefone)—Vencemos em Lisboa e em Madrid. A Irlanda foi a vitima no nosso Estadio Nacional. Ontem, no Metropolitano, a Espanha perdeu duas vezes, primeiro contra a Irlanda e depois contra Portugal num campeonato que necessáriamente ocorria a adeptos de cá e de lá. Na verdade, viemos encontrar em Madrid o «Estado colectivo» que passamos a sintetizar:—«a Espanha tem a mais forte linha avançada de todos os tempos e trata-se apenas de saber por quantos pontos a Espanha ganhará». Ou por outras palavras:—«se os portugueses marcaram 3 bolas, temos de ultrapassar essa casa...».

Mas os espanhois esqueceram-se que um team não é apenas uma linha avançada e que os irlandeses fazem futebol de boa qualidade.

Pagaram caro esse êrro, pois nem pode avaliar-se a tremenda decepção produzida pela sua derrota.

Entretanto, fechamos nós, portugueses, a epoca «internacional» com assinalado brilho:—empate com a «Raf»; vitória contra a França, dai a pouco vencedora da Inglaterra; e vitoria contra a Irlanda, dai a uma semana vencedora da Espanha...

Julgamos que não poderá levar-se-nos a mal a simples enunciação destes resultados, numa altura em que alguns «portuguesinhos valentes» armam ao escandalo, prendendo a sua atenção propositada e raivosamente num ou noutro pormenor, e não salientando devidamente a grandeza do nosso triunfo.

Os espanhois já tinham alinhado todas as razões para tirar do encontro de ontem o maior proveito, na hipotese de vitoria.

Nós somos tão diferentes que nem a vitoria aproveitamos para nos engrandecer. Quando perdemos é porque o adversário é melhor; quando ganhamos, é porque não presta.

Cada vez nos convencemos mais de que a «sorte do jogo» só auxilia o melhor team, pelo menos o melhor de momento, aquele que fez todo o possivel, no estudo de plano futebolistico e depois na execução em campo, por parte dos seus componentes.

Uma palavra: — aquele que puxou forte; que, pacientemente, num trabalho invisivel, provocou essa mesma sorte, que traduz, no fundo, a sua aplicação. Por exemplo: no primeiro relance nota-se que o resultado de 1-0 parece favorecer a Irlanda, que alinhou em Madrid o team de Jamor. Certamente, a Espanha poderia e deveria ter feito o empate. Vários dos seus lances em frente da rêde, especialmente um deles, em que a bola bateu na canela do guarda-rêdes, fora afortunados para os «folhas de trêvo». De um modo geral, porém, a defesa da Irlanda nunca abriu brecha e a linha avançada espanhola não teve manifesto talento para abrir essa brecha e encontrar o sitio branco para a colocação do remate mortal.

Os irlandeses jogaram com o mesmo espirito de sacrificio que ai lhes vimos. Suportaram o calor e a fadiga e acabaram exaustos. No quarto de hora derradeiro, quando as forças espanholas se lançaram em arrancos, para a frente, quase não podiam correr ou erguer as pernas. Nesse momento, o seu fito era embaraçar os movimentos do adversário e não construir. Enquanto tiveram forças, os irlandeses traçavam no terreno triangulações vistosas, do mais bonito futebol, com arte no passe—e apenas falhando no remate. A defesa espanhola viu-se perturbada varias vezes, e quando aos 25 minutos Sloan marcou o unico golo do desafio, precedido de um falhanço de Aparicio, ainda no campo se acreditava seguramente no triunfo. A desorientação—nada pior para um grupo. Os irlandeses não chegaram a ter descrença e sabe-se que uma coisa é a vantagem de terreno e outra a derrota.

No ultimo periodo do desafio, especialmente, os espanhois invadiram o campo do seu adversário, mas o bloco defensivo, embora á custa de certa felicidade, sustentaram o embate com muita galhardia.

O resultado desfavoravel aos espanhoes começa a ser objecto de criticas. E' o caso de sempre. O seleccionador substituiu Martin por Zarra, a pedido do publico, a quem fez a vontade. Mas o malogro não foi dos jogadores, foi da tactica, que não souberam ou não puderam executar colectivamente.

Quando Passarin regressou de Portugal quis dar ao conjunto sistema de ataque. Para isso, os medios misturaram-se com os avançados. Isto que fez Caiado em Lisboa, nunca se observou no Metropolitano. Deste modo, os irlandeses tiveram uma faixa de terreno livre, onde o medio-centro Ipiña, pesado em anos e com os seus vagares, não pôde garantir o exito daquela zona.

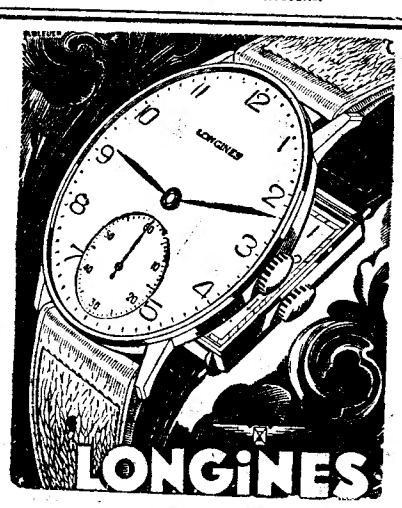
O jogo irlandês não variou em relação ao que lhe vimos em Lisboa. A sua linha media melhorou, com medio centro em excelente plano, e o defesa direito cumpriu admiravelmente. As honras da tarde, porém, pertencem inteirinhas ao interior direito e extremo esquerdo. Portentoso. Izaguirre desafrontou-se mal do remate que permitiu o golo da Irlanda, mas depois actuou com segurança. Aparicio, maravilhoso; Gonsalvo 3.º o melhor médio, com Huete e Ipiña sobre a vulgaridade. Os ataques espanhois foram sempre excelentemente conduzidos pelos extremos, que tiveram interiores habilidosos mas com pouca força fisica.

O árbitro suiço, Wartburg, que evolucionou no Estadio Nacional, fez em Madrid uma arbitragem «mais diplomática». Actuou ao contrário de Lisboa.

Esta viagem a Madrid para assistir ao desafio Irlanda-Espanha ficará inesquecivel na nossa vida.

Enquanto a Espanha deplora a derrota e enquanto alguns portugueses deploram a vitoria contra a Irlanda, explorando escandalo e fazendo avolumar aspectos secundários—, nós permanecemos tranquilos.

TAVARES DA SILVA



10 GRANDES PREMIOS
Actual detentor do
«RÉCORD DE PRECISÃO»
EM RELÓGIOS DE PULSO
(Observatório de Neuchatel - Suissa)

"RIALTO
Telef. 6 1158
BRANDY"

STADIUM PORTUGAL AO SERVIÇO DO DESPORTO

CASA "STADIUM"
AO SERVIÇO DO DESPORTO
TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
182-A, RUA DA MADALENA (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

O bispo de Cochim

passou em Lisboa

a caminho da California

A's 14 e 30, chegou á Portela de Sacavem um quadrimotor da T. W. A., do qual se apeou, sorridente, envergando a sua sotaina negra, sobre a qual brilhava o oiro do seu colar episcopal, um homem alto e magro, de barbas alvi-negras: o bispo de Cochim, sr. D. José Alvernaz.

Aquele prelado foi imediatamente cumprimentado por monsenhor Amadeu Ruas, representante do sr. cardial patriarca de Lisboa, tenente-coronel Benard Guedes, encarregado do Governo da India; major Sergio da Silva, sub-director do aeroporto; José de Castro, do S. N. I. e pessoas de familia e de amizade: as sr.as D. Luisa Baptista Machado da Conceição, sua tia, D. Albertina e D. Teresa Machado da Conceição, e srs. capitão de mar e guerra Oliveira Lima, padre Joaquim Lourenço, paroco de Alburitel, na India inglesa; Manuel Amaral, padre Manuel Rocha, Manuel Baptista Machado da Conceição, etc.

O sr. D. José Alvernaz é um espirito moderno e um homem de grande actividade. Filho de gente humilde da Ribeirinha, vila da Ilha do Pico, foi mandado, pelo sr. D. Antonio de Castro Meireles, depois prelado do Porto, quando era bispo de Angra, estudar na Universidade Gregoriana de Roma e, depois na de Lovaina. Foi mais tarde director do Colegio Sena Freitas, em Ponta Delgada, e vigário do Patriarcado em Angra do Heroismo. Quando da Concordata, o arcebispo de Gôa, sr. D. José da Costa Nunes, nomeou-o bispo de Cochim. E ali tem aquele principe da Igreja desenvolvido uma notavel acção.

Há tempos, convidado para visitar os seus irmãos Luis e Daniel, lavradores na California, como não conseguisse lugar num avião e não houvesse navios de passageiros, resolveu meter-se num cargueiro que abalroou com outro navio, perto do Canal de Suez. O bispo de Cochim nada sofreu. Dirigiu-se então ao Cairo e dali a Roma, onde tomou o avião que hoje chegou a Lisboa e que, hora e meia depois, por especial deferência para com o prelado, visto que apenas costuma demorar-se 45 minutos, largou para o Novo Mundo.

Depois duma demora de dois meses na California, o bispo de Cochim voará para a sua vila Ribeirinha—a recordar os tempos em que fundou, na Terceira, o primeiro grupo de escuteiros—e dali, novamente, para a India inglesa.

Depois de receber os cumprimentos das pessoas presentes, aquele prelado foi ao Ministerio das Colonias, apresentar cumprimentos, respectivamente, aos srs. professor Marcelo Caetano e D. Manuel Gonçalves Cerejeira, com quem trocou rápidas impressões.

«COSTA-RICA BAR»

tornará procurada uma praia esquecida

Uma das praias da margem Sul do Tejo, outrora muito concorrida e que depois caiu no esquecimento, vai reviver com toda a sua beleza. Para a elevar, muito concorre o «Costa-Rica Bar», a inaugurar ainda esta semana, estabelecimento dos mais luxuosos, cujos serviços de Restaurante e Pastelaria foram confiados a um dos melhores técnicos da especialidade.

Imposto complementar

Todos os impressos á venda na Papelaria Emilio Braga. Rua de S. Julião, n.º 59.

O exílio da família real

em terra portu

(Continuação da 1.ª pag.)

assunto»—no que, aliás, o Luis Preto devia acreditar, pois não se vai á Quinta sem ser por um «assunto»...

Primeira porta passada...

Transponho o portão e caminho ao longo de pequena alameda. Não conheço pormenores do lugar onde me encontro. Mas noto que a vida vegetal é aqui esfusiante. O lado direito, que dá, por certo, mais para lá, sobre o caminho, é ensombrado por acácias e plátanos; o lado esquerdo debroado de hortensias e «jacintos», é limitado pelo alto muro que, lá ao cimo, se aviva de sardinheiras—e que nos veda a vista para o parque privativo do palácio. Continuo a subir, ultrapasso uma pequena fonte sussurrante e enconchada no muro e hesito diante de um portão de madeira, pintado outrora de verde. Uma pequena escadaria em pedra, toda disfarçada pelos renques de buxo, convida-me a subir. Mas pressinto que aquela entrada é demasiado «directa»...

Continuo a subir a rampa. De repente, porém, o meu desembaraço, ao voltar um cotovelo do muro, dá com uma motocicleta da P. V. T...

Não, não quero nada com a Polícia. Volto atrás, decido subir as tais escadas que me parecem «directas», mas logo, de outro portãozinho que lhe fica fronteiro e que eu não tinha visto, na aparente indiferença com que andava, sai outro agente da Polícia...

Não me mostro nem inquieta nem surpreendida—mas só eu sei quanto me custa segurar este diálogo com o agente que me pergunta:

—Faz favor, que deseja?...

—Vou falar ao cozinheiro... Mas parece que me enganei no caminho—remato a rir...

—Não, não se enganou, é por aqui mesmo.

E conduz-me pela fachada principal do palácio, virada ao nascente e que eu mal retanho, preocupada com as dificuldades que vão surgindo. O polícia de transito—o dono da motocicleta—fala com o ajudante do criado de mesa. Entretanto, o agente pergunta-me:

—E' parente do cozinheiro?

—Do Jaime Coelho? Sou... ou antes, é como se fôsse. Venho por uma encomenda para ele...

E logo o agente diz ao ajudante do criado de mesa:

—Esta senhora quer falar ao cozinheiro. Indique-lhe o caminho, faça favor...

Do largo terreiro onde me encontro e que outrora deve ter servido para paradas de belas cadeirinhas e trens de grandes senhores, passo ao lado norte do Palácio, por uns degraus estreitos de pedra. E' ali o pequeno terraço que dá para o parque, para a mata—e para a cozinha, pequena e posta em corpo acrescentado ao edificio.

Primeiro encontro com o Rei

Estou dentro da «praça»! O meu cavalo de Troia foi o nome desse cozinheiro que não conheço. Como será ele?

Ei-lo, chamam-no, está na minha frente, de grande avental branco...

Começa, então, um diálogo confuso. Eu não sei bem, ainda, como devo chegar ao meu destino. Não consegui traçar um plano. Como todos os portugueses, não sou premeditada. Conto com os recursos da intuição, para manejar as circunstancias. «Apanho», assim, algumas informações ao cozinheiro. Mas ainda lhe não disse o que estou ali a fazer...

Então, pelo espaço das escadinhas, ao cimo das quais me encontro—vejo o Rei. Na sua simplicidade, o cozinheiro confirma:

—E' Sua Real Majestade!

O Rei olha-me naturalmente. Está tão habituado aos olhos fixos com que eu o investigo! Acompanha-o um dos seus secretários, diz-me o cozinheiro, que, aliás, faz notáveis confusões, pelo que explica:

—Vivo aqui áparte, pouco sei do que vai no palácio...

O Rei traz na mão a sua clássica bengalinha. E, ao contrario dos judeus que sacodem as sandalias á entrada do Templo—Sua Majestade sacode os sapatos ao sair da capela...

Eu explico, com as informações que, daí a pouco, consigo colher, pois corri, eu própria, de um salto, a espreitar a capela: o edificio, pronto do lado externo, tem só obra de pedreiro. Mesmo por dentro, nunca passou da mão de alvenaria. E, agora, serve para depósito de lenhas. Sua Majestade estava a ver—e deve ter visto pouco, porque, de facto, aquilo é pouco como obra de arte.

Enfim, o Rei desapareceu. De certo, eu podia ter avançado para ele. Mas não é verdade que, depois de revelada a minha identidade, já nada mais poderei saber?

O cozinheiro tem os seus cozinhados. E ele nada tem que me dizer. Dispenso-o:

—Eu fico aqui á espera...

A' espera de quê?

Revoada de príncipes

Ah! sim, por exemplo, deste quadro delicioso: os «principitos», todos brancos e loiros, precipitam-se em em revoada alegre.

Acabou o chá. Vão, agora, fazer o seu «alpinismo», através das matas ensombradas.

Nas «toilettes» floridas das pricezinhas predomina o azul. Maria Pia, a mais senhorinha, leva um livro de capas garridas, com bonecos, e creio que um «crochet». Maria Gabriela, a do meio, com os seus seis ou sete anos, carrega com um urso. A mais pequena, Maria Beatriz, parece-me a mais rabina. Leva também um grande macaco de pelucia. E o principe, aquele que, se o trono da Itália não se desmoronasse, seria um dia Rei — esse leva uma pequena espingarda a tiracolo.

Tudo se passa como entre criancas. Gritam, pulam, falam e gesticulam excitados. Não posso compreender nada daquela conversa—porque talvez nem eles se entendam. As preceptoras—uma jovem e loira francesa e uma inglesa grisalha—aparecem a pedir compostura. Do fundo do vestibulo surge, então, uma pequena bicicleta. Não tem Miro, o «chauffeur» da marquesa do Cadaval, um trabalhão para trazer afinados aqueles instrumentos, vitimas das brincadeiras dos «principitos»?

Ainda há dias, até Maria Beatriz, na sua linguagem atrapalhada, suplicou:

—Miro, Miro, a campainha da minha bicicleta não faz «trim-trim!

Agora, porém, depois de muito discutirem, acabam por não levar nem a bicicleta nem a espingarda. As suas alegres vozitas, com as das preceptoras, ouvem-se, ainda, durante uns minutos, pela rua acima. E, de quando em quando, como nos filmes de Hollywood, chegam-me aos ouvidos aqueles «u-u-u!...» «u-u-u!», de quem chama e de quem responde...

A Raínha

São 17 horas no meu relógio que parece destoar da compostura acanhada que instintivamente adoptei, sentada ali naquele banquito de pedra, meia encoberta pelo buxo, pelos vasos de sardinheira e, ainda, por uns bustos de pedra que guarnecem todo o parque. Dali, vigio toda aquela parte do edificio. Ninguem entra nem sai por ali que eu não pressinta. Mas, daí a pouco, ouço o rodar discreto de um auto. Corro a descer as escadas. Sua Majestade a Rainha acaba de subir para o automovel. Leva um vestido claro de seda e, na cabeça, um lenço contra o vento e contra o sol. Mas prejudicam-na aqueles já famosos óculos pretos, desconsolo de todos os fotógrafos. Tenho um desejo enorme de me precipitar, interrogar. Como Tantalo, sinto a felicidade ao meu alcance e não lhe deito a mão...

Mas estarei eu bem documentada para me revelar?

E o carro, com Sua Majestade, com a marquesa do Cadaval, e com a condessa de Sorrentini, desliza suavemente sobre a estrada, a caminho da praia do Guincho, onde não encontrarão lugar abrigado nesta tarde de vento, para tomar banhos de sol e estender na rocha o guardanapo com as sanduiches... E dali seguirão para o Estoril.

Não é verdade que, á saida do cabeleireiro, Sua Majestade, que se demorara só meia hora a arranjar os cabelos, encontra uma parada de fotógrafos?

A Rainha não parece, porém, contrariada. Deve a sua popularidade, em Itália, a essa mesma simplicidade, ao á-vontade com que passeava pelas ruas de Roma ou pelas museus de Florença, onde foi educada e onde aprendeu a amar a Itália, logo desde os 12 anos, pois com essa idade ali entrou no colégio.

Quando o camareiro canta...

Agora, todo o palácio e toda a quinta do régio exilio parecem adormecidos. Só o camareiro de Sua Majestade canta, na sua bela voz de baritono, canções e trechos de ópera. Anda por ali, para atrás e para diante. E, como nada tem que fazer, espreita-me e chego a ter a impressão de que me fez uma corte que eu aceito estratégicamente...

A atitude do camareiro faz-me pensar que «patrão fora, dia santo na loja»—ou seja: o Rei deve estar ausente. Mas como, se não dei conta da saida do automovel?

Os minutos somam já horas. O vai-vem dos criados, gente da quinta e caseiros é sempre intenso.

Cincinatti, que era da policia e esse do Rei, exerce agora funções que me parecem de dispenseiro ou governanta... Vem á cozinha falar com o velho Antonio. Trava-se, então, um diálogo horrivel, mesclado de francês, de italiano e português. E' preciso cortar «20 centimetros aos pés». Mas aos pés de quê? Da mesa ou da cama da princesa Maria Beatriz?

A mulher do sr. Antonio sai cá para fora, de ouvidos tapados:

—Essaboam-nos o juizo!

Mas, dai a pouco, Cincinatti sai também triunfante: estava esclarecida a confusão: eram as pernas da cama, côr de rosa, com bonequinhos pintados, que tinha sido comprada dias antes na vila...

Cincinatti trava conversa comigo, num francês objectivo:

—Aprendo dez palavras por dia, em português!—diz ele espalmando as mãos.

ACABAM DE APARECER

LEGISLAÇÃO CORPORATIVA

COORDENADA E ACTUALIZADA

POR

José Joaquim Teixeira Ribeiro

Professor da Faculdade de Direito

1 VOLUME — 50$00

Código das Execuções Fiscais

ANOTADO E COMENTADO

POR

Joaquim Tavares Oliveira Coutinho

EX-INSPECTOR DE FINANÇAS

Aceitam-se inscrições de assinaturas em fascículos de 64 págs. . . . . 10$00
Pelo correio, à cobrança . . . . 13$50

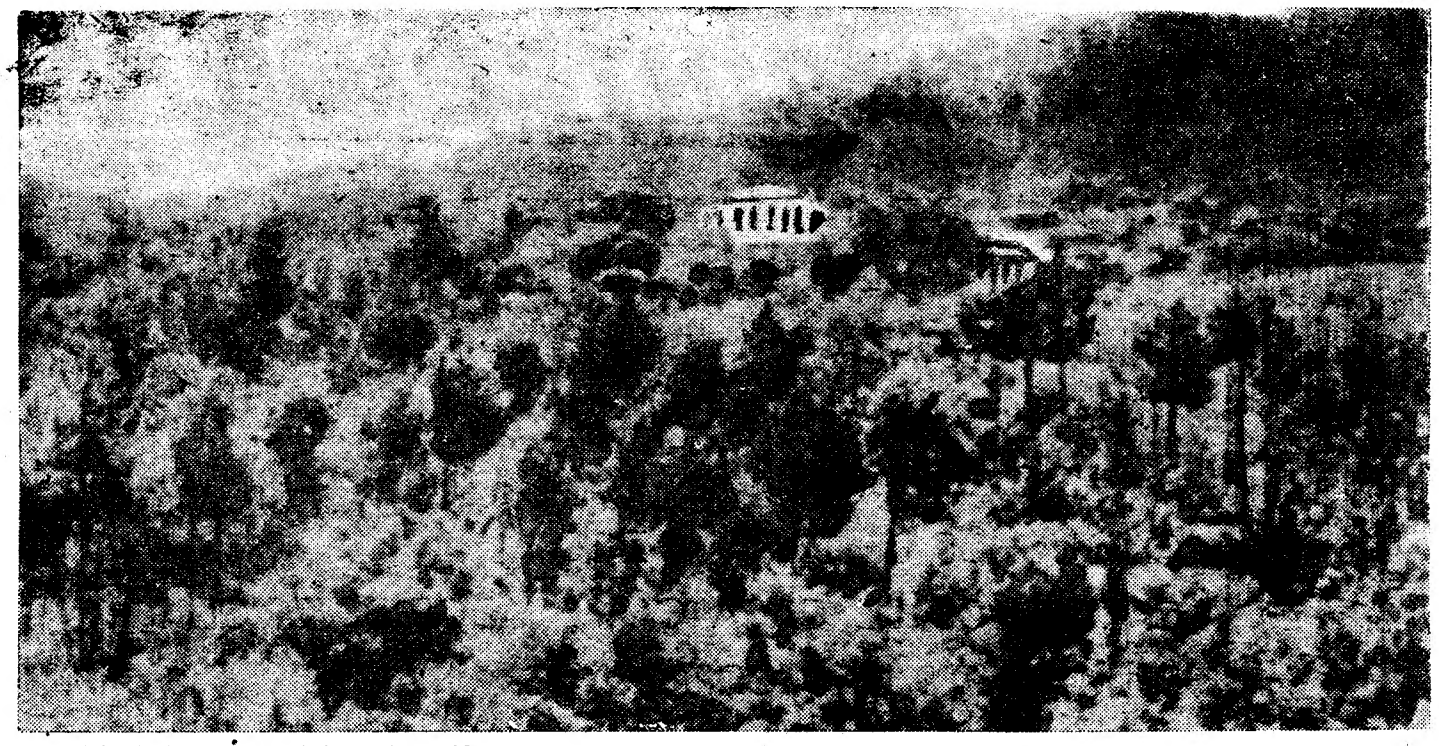
PEDIDOS À

COIMBRA EDITORA, L.DA

COIMBRA

italiana

uguesa



Vista de longe, a Quinta onde residem os reis da Itália, parece uma pérola maravilhosa, esconchada na verdura luxuriante da Serra

Depois, pergunta-me se espero alguem, eu digo-lhe que sim e, dai a pouco, quando um grupo de mulheres passa para os lados da Quinta, confirmo:

—Espero alguém, espero...

Então, uma velhota pergunta-me:

—Vem para cá empregar-se?

Com a cabeça aceno afirmativamente. Ela quer saber se eu vou para engomados ou ajudante de cozinha, as duas criadas que mais falta fazem e eu respondo que prefiro «limpeza de salões»... Mas as perguntas não me largam: se eu já falei com a sr.ª marquesa, pois tudo isso passa pelas suas mãos. Eu digo que sim, que já falei e aguardo agora a resposta... Então, a mesma velhota informa-me: esteve lá na vespera uma rapariga que ficou de dar hoje a resposta—e eu considero-me, assim, definitivamente identificada com o papel que estou agora ali dentro a representar!

O cenário do exílio

Sinto-me, pois, senhora da situação. Resolvo esquadrinhar o ambiente e avanço por ali fora. Do lado do poente, portas envidraçadas, veladas por cortinas, dão para um belo terraço ensombrado por arbustos que saem de grandes vasos. Uma cadeira «aviadora» espera alguém, á sombra de um lindo buxo. E' a cadeira de Sua Majestade, que muito gosta de ir para ali, pela manhã ou á tarde, entregar-se ás suas leituras. Dali domina todo o parque, por onde eu agora avanço ousadamente, preparado á moda italiana, com muitos tabuleiros de buxo e renques de sardinheiras. Mas tudo tem um ar de abandono e, sobre as flores e verdura, vejo peças de roupa intima das crianças a enxugar ao Sol. Ali ao cimo, há ainda uma pérgola em forma de concha onde se aninha uma mesa.

E, de uma cadeira, pende ainda um «édredon» desbotado—o que me faz pensar que alguém ali gosta de ler pela manhã...

Um lago, escondido entre buxos, refresca o ar já quente deste Junho. Só a musica dos pássaros e do baritono quebra a quietude do palácio.

Nesse silêncio, porém, começo a inquietar-me. Lá fora, ficou o «taxi». Que dirá o motorista da demora? E o agente, que destino seria o seu? A minha inquietação sobe. Já sei muito, é verdade, de Suas Majestades. Mas o trabalho está longe de ter chegado ao fim...

A vida íntima da família real

E talvez interesse desde já revelar alguns pormenores recolhidos nestas duas horas de investigação: os reis levantam-se cedo. A's oito horas, duas bandejas de prata estão prontas com o leite, café, pão torrado com manteiga. Suas Majestades são de uma grande simplicidade, de resto, no que diz respeito á mesa: dois pratos, ao jantar, sopa—e que nunca falte o queijo parmesão para o arroz e para o macarrão. A clássica cozinha italiana... Pouco doce, muita fruta, café...

A's 13 horas, o almoço está na mesa. A's 20, serve-se o jantar—e aqui terminam as refeições, mesmo que Suas Majestades fiquem, muitas vezes, até ás duas da madrugada, entregues a escrever cartas. Não é verdade que são ás dezenas as que todos os dias chegam, vindas de grandes e humildes da Itália, chegadas dos recantos do mundo inteiro, áquele calmo recinto do palácio? Pelo seu punho, aqueles que foram os detentores infelizes—mais populares que Vítor Manuel III e sua esposa—do trágico legado de Mussolini, respondem agora a quantos lhes escrevem.

A' luz das velas, pingando de belos candelabros, porque, no palácio, uma antiga perrice dos Cadavais e do dr. Pirray não deixou para ali levar a luz eléctrica—o busto esguio de Maria José inclina-se sobre o papel e ausculta a saudade dos que lhe escrevem, inspirados na sua imensa devoção...

Toda a casa reflecte, de resto, essa saudade pelo passado. Não é verdade que estava desabitada, há longos anos? Nas paredes, de mau estuque, imitando o mármore ou, mais ricas, parecendo de brocados, gemem humidade e evocam o que foram, através do seu esplendor: alguns retratos de bons pinceis, belos candelabros de bronze, a imitar flores e minuscula folhagem. E dos damascos e veludos dos grandes sofás e otomanas, como das meses de mármore e do oiro velho dos «étagéres», erguese uma nudez eloquente e uma voz fria que só a vida dos homens enaltece...

A pequena côrte

Toda a casa está ainda, de resto, em desarranjos. Malas que se desfazem, coisas que se desencaixotam e que não têm para onde ir, porque o palácio é pequeno. E toda a vida se ressente desta grande instabilidade actual, sem programas de protocolo e de outros hábitos que fazem parte da vida de um rei, da sua familia e de quantos os acompanham.

Sempre á mesa de Suas Majestades—á sua volta, cerca de trinta pessoas gravitam—se sentam, em regra, os seus seis ou sete familiares, entre os quais a condessa de Sorrentino, a aia da rainha, filha de portugueses—e que está, agora, a reviver umas «luzes» do idioma de seus pais...

Ao principio, quando a vida estava ainda mais anormal, os «principitos» tomavam as refeições com os «papás». Agora, já lá não há lugar para crianças—nem para os nobres, como o general marquês de Grazziani, lugar-tenente do rei, hospedado, como o general Cassiani, num hotel da vila onde tive o cuidado de instalar-me também...

A Raínha estuda português

A Raínha, de sangue português, por parte de D. Miguel, sente, agora, uma curiosidade enorme pela história de Portugal. Debruça-se sobre todos os livros, devora horas de leitura e já entende o que eles dizem na nossa linguagem, com o auxilio de um dicionário. Para maior facilidade, exercita-se na leitura dos jornais—e, neles, toda a leitura lhe serve, depois dos telegramas que lhe falam da Conferência de Paris. O resto do tempo vai-se em passeios pelos belissimos arredores, pelas matas e palácios históricos da região, num exercício violento que fica bem á filha do rei-soldado, primeiro alpinista da sua terra. Muitas vezes, de resto, o Rei Humberto a acompanha nessas largas excursões. E, porque ele próprio foi campeão de «ski» e homem da montanha, as suas pernas ageis e altas vencem as distancias com virtude incalculável. Muitas vezes, nesses longos passeios, acompanham-nos os três principitos mais velhos, de pernas vigorosas, trepando pelas rochas ou precipitando-se vertiginosamente pela encosta. Não é verdade que estes exercicios violentos põem o homem á distancia das preocupações do espirito? Talvez por isso, logo no dia da chegada, o Rei Humberto trepou os seus oito quilómetros, para ir a uma capelinha pitoresca da Serra, lá no cimo, a servir de coroa á mancha verdejante...

Uma vigilancia discreta...

O Sol, porém, já vai adiantado na descida. São 19 e 30. Proponho-me abandonar este posto. A ideia do «chauffeur» inquieta-me. Receio que nada mais me espere. Então, um ruido quase imperceptivel de pessoas chama os meus olhos para o vestibulo em frente. O Rei atravessa-o, vejo-o através de uma janela aberta do rés-do-chão, sobe a escada—e eu não consigo vencer ainda a minha indecisão! Não seria altura própria para abordar Sua Majestade? Enquanto faço esta pergunta, abre-se, lá em cima, uma janela. São os aposentos do Rei, que aparece enquadrado nos cortinados de «reps» florido. Olha-me de novo. Fixa-me. Talvez tenha o pressentimento. Eu vou, enfim, dirigir-lhe a palavra... Mas, lá em baixo, nas escadinhas que cavam a fresta por onde eu entrei, aparece a figura do agente!

Os meus olhos alternam: olho o Rei que me fixa com os seus olhos escuros a iluminar a tez pálida e morena—olho o agente que, de mãos nos virados da farda, parece olhar-me com um ar imperceptivel de motejo...

Sinto o coração cair-me aos pés e penso que estou perdida. O Rei desaparece. Baixo os olhos serenamente. Finjo que me domino e tremo horrivelmente. O agente sobe devagar. Vem para mim. Resolvo não ter reacções. O homem abre o casaco...

—Olhe! Estou encharcado!

Respiro suavemente! Agora sinto-me salva, consolidada na minha «identidade»!

E trava-se um dialogo cauteloso, que eu não quero longar, não vá trair-me ou levar á traição o homem que está na minha frente. No fundo, sinto remorsos. Não estou a abusar da sua simplicidade? Mas ele representa ali um papel. Eu tenho o meu. E ambos são incompativeis...

O agente abre-se então, para explicar o seu calor:

—Veja lá donde eu venho! Acabo de fazer sete quilómetros a pé com Sua Majestade. Livra, que pernas!

—Dizem que o sitio é bonito...

Repugna-me interrogar. O agente, que foi «secar a guela», pergunta-me, por fim:

—Afinal, a «senhora» sempre falou ao cozinheiro?

Conto-lhe a minha «odisseia». A marquesa há-de estar a chegar... Então, dá-se o «volte-face»:

—A «menina» que serviços faz? «Você» veja se se mexe, olhe que a rapariga que ficou de trazer hoje a resposta está a perder de vista ao pé de si!...

As minhas mentiras precipitam-se sem eu as controlar, porque o agente faz perguntas sobre perguntas: digo que soú de Mem Martins, que sirvo em Lisboa, que tenho familia ali perto, onde fico quando me desemprego...

Sinto-me a transpirar como o agente!

Mas, daí a pouco, ele, que já me apontou a placa que trás ao peito, para me apresentar a sua identidade, perguntando-me se eu tambem sabia ler, despede-se, então, alegando que precisa tomar uma «banhoca»...

(Sua Majestade, a esta hora, deve estar a fazer o mesmo. Na tina, porque chuveiro não há...).

Tenho, então, um sobressalto. Para ir a casa tomar banho, o agente deve passar pelo taxi. Dentro dele ficou-me a carteira, com papeis que me identificam. Que irá, então, passar-se?

Outra vez a Polícia!

A casa regressa á alegria das crianças que vêem do seu passeio, excitadas, com fome, descrevendo-se as suas impressões. Olham-me. Não sei se os «principitos» mais velhos repararam na insistência da minha presença. Depois, entram em casa. Mas a minha ansiedade sobe indefinidamente, aperta-me a garganta. Não, não posso permanecer ali, á espera não sei de quê, com o agente lá fora e a minha carteira á mercê da curiosidade da sua profissão!

Precipito-me, numa corrida louca, pela rampa que há três horas subira. Mas, quando chego ao portão de entrada, abre-se a porta do automovel e, lá de dentro, salta outra vez a figura do agente!

Num relampago, penso que, definitivamente, foi liquidada a reportagem. Mas de novo consigo não mostrar reacções. E o agente pergunta-me se fui bem sucedida. Digo-lhe que não. Aconselha-me a ir lá abaixo, a casa da marquesa. Insiste. Como é longe e me considero descoberta, julgo que ele me quer pregar uma partida, obrigando-me á estirada. Mas vou. Pego na carteira, de repelão, e parto á desfilada. Ofegante, bato á porta da marquesa. A criada que vem abrir informa com deferência:

—A sr.ª marquesa foi para o Estoril com Sua Majestade, mas não deve tardar... Se v. ex.ª quiser entrar e esperar...

Digo-lhe «quem sou» e o que quero. A rapariga olha-me melhor e aborrece-se porque a minha identidade a enganou:

—A menina sabe limpar roupas, engomar?...

—Preferia ser criada de salões...

—Já há quem limpe o pó mas, sobre isso, só a sr.ª marquesa pode decidir...

Digo-lhe que volto na manhã seguinte. Regresso ao automovel. Ao pé do agente, está agora um italiano que me tira uma larga chapelada, enquanto eu tomo o carro. O agente chama-o de parte e faz-me sinal para esperar. Daí a pouco, o senhor afasta-se, mas agora só leva dois dedos, vagamente, á aba do chapeu... O agente vem dizer-me:

—Sabe quem é? O secretario particular de Sua Majestade a Rainha! Estive a recomendar-lhe a sua candidatura! Diz que «il faut voir», isto é, em francês: vamos a ver...

O agente recomenda-me ainda que, no dia seguinte, eu vá no carro electrico, que não gaste mais dinheiro em automovel, que já se vão os futuros ordenados... E pede ao motorista Preto que faça um preço baratinho á «pequena»... Domino a situação! Mas, quanto mais a domino—mais temo as suas consequências!

No caminho, o nosso carro cruza-se com o de Sua Majestade. O Luis Preto lamenta:

—Que pena! Isto é que é pouca sorte! Se esperassemos mais uns minutos, falava com a sr.ª marquesa. Dinheiro perdido, minha senhora!

No meio desta trapalhada toda, só o Luis Preto não confunde a minha identidade de «pequena», de «rapariga» e de «menina»—porque continuava a tratar-me por «senhora»!

O hábito faz o monge? Penso agora que não! O meu «tailleur» que o diga. Desço perto do hotel. Lá dentro, o criado, trata-me por «V. Ex.ª»...

Entro no quarto, atiro-me sobre a cama. Tenho vontade de rir e de chorar. Vivo uma hora de angustia e de triunfo—e parece que tenho medo de mim propria!

MANUELA DE AZEVEDO.

(Reservados todos os direitos de reprodução mesmo parcial)

AMANHÃ: «A primeira entrevista com Humberto II»

A OPOSIÇÃO NA POLÓNIA

continua a ser perseguida

IZTAMBUL, 24—Os jornais desta cidade receberam a informação de que na Polónia os elementos da oposição continuam a ser violentamente perseguidos por ordem do Governo de Varsóvia e que na ultima semana foram presos numerosos individuos que foram seguidamente enviados para os locais de «exterminio» existentes no interior daquele país.—(U. P.).

UM EXITO QUE SE CONFIRMA!
O EXITO DA ORQUESTRA TIPICA
LARREA Y SUS GITANOS
O GRANDE ACONTECIMENTO DO
ARCADIA

QUERE RECEBER O MAXIMO?
Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes cautelas de penhor antigüidades, etc.
Em seu proprio interêsse, procure, faça favor a
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

Lar Português
MOBILIAS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
Decorações — Carpetes
Lustres — Maples
Av. Almirante Reis, 59

Remington

ARMS COMPANY, Inc,

APRESENTA

ARMAS DE CAÇA
CARABINAS DE SPORT CAL. 22
BALAS CAL. 22 (6 m/m)
CARTUCHOS DE CAÇA VAZIOS
CARTUCHOS DE CAÇA CARREGADOS DE ORIGEM
FULMINANTES NÃO CORROSIVOS
ÓLEO E DISSOLVENTE

Em Exposição nos seus Agentes, Importadores e Distribuidores Exclusivos
SOCIEDADE OCEANICA PORTUGUESA, L.DA
PRAÇA DOS RESTAURADORES 72, 2. – LISBOA – TEL. 23730
DESCCNTOS PARA REVENDA

Semana da Tuberculose de 1946

Continua a recolha directa e abertura dos cofres que serviram no peditório levado a efeito em Lisboa, Paço de Arcos, Oeiras, Cascais, Almada, Seixal, etc., para a Semana da Tuberculose, pelo que não é ainda possivel dar noticia do resultado apurado. Da provincia, continuam, entretanto, a chegar ao I. A. N. T., os resultados obtidos na venda do emblema efectuada em vários pontos do país.

Sementes para as colonias

Recebemos do agricultor sr. Alcino de Pina Gouveia, de Nampula-Miniqua (Moçambique), uma carta em que nos conta que tendo pedido á Repartição de Agricultura que lhe entregasse umas sementes idas da metropole e de que muito necessita, lhe foi respondido que a encomenda ia ser devolvida, por não ter sido pedida com antecedência a respectiva licença de importação. Pede-nos que chamemos para o caso a atenção do Ministerio das Colonias.

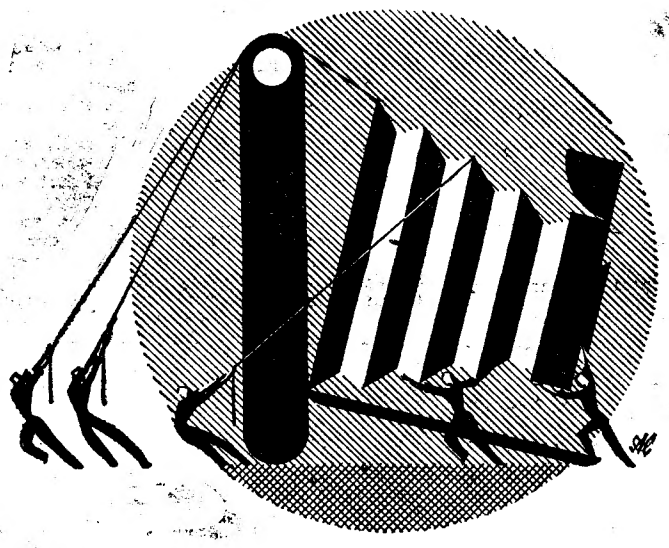
MORADIAS

vendem-se na Venda do Pinheiro (Pinhal Manso)—8 divisões, casa de banho montada, instalações de água e electricidade e 1.500 m2 de terreno, poço com água abundante, sobre a estrada nacional, cervida por camionetes e a 10 minutos da Estação da Malveira.
Telefonar para 6 0213.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.
Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano



KODAK TRABALHA PARA A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO FOTOGRÁFICO COM O FABRICO DOS SEUS NOVOS APARELHOS

Kodak

KODAK LTD. • RUA GARRETT • LISBOA

AGUAS DE CASTELO DE VIDE

FONTE DA MEALHADA
Tratamento—Estomago, Intestinos, etc.
FONTE DA VILA
Tratamento—*Diabetes*, Figado, Pele, etc.
BUVETTE—Aberta de 15 de Junho a 15 de Outubro.
BALNEARIO—Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro.
HOTEL DAS AGUAS—Aberto todo o ano.
Pedir quaisquer esclarecimentos á Empresa das Aguas Alcalinas Medicinais de Castelo de Vide, Ld.ª.

MORADIA EM SINTRA

Vende-se ou aluga-se, nova, 20 div., Av. Gomes Amorim, 3.

Grande Propriedade

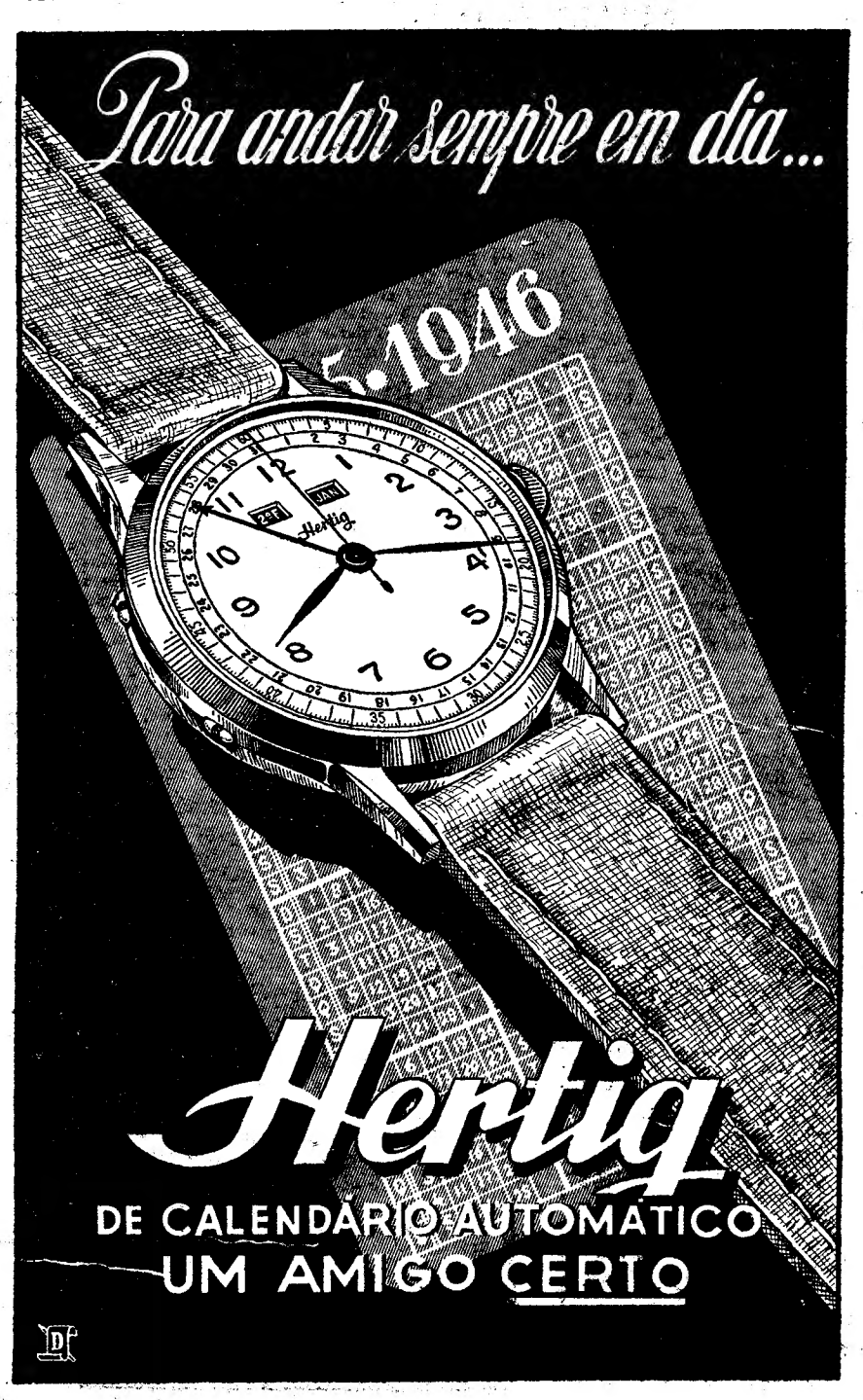
Vende-se palácio restaurado e magnifica quinta, instalações para t. explorações agricolas e pecuárias, muita água, recreio e rend. a 10 km. saída de Lisboa. Carta apartado Lx.ª 793.

ALGÉS

António Antunes Vaz

Missa do 7.º dia

Sua familia manda celebrar amanhã, pelas 11 horas, na Capela dos Anjos, em Algés, missa sufragando a sua alma, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.



+ Página da MULHER +

Um vestido moderno

Vestido de fazenda muito leve e maleavel, verde escura, guarnecido por pespontos «sablé», executados com fio de lã verde claro. Botões de galalite verdes escuros. Cinto com fivela de tecido.

Salão dos Plissados

APRESENTA

a sua colecção de lindas blusas e vestidinhos de bébés

Calçado do Carmo, 10
R. 1. Dezembro, 64
TELEFONE 21724

CULINARIA

Peixe de capote

200 gramas de peixe; 1 ovo; 250 gramas de farinha de trigo; salsa picada; sal; azeite para frigir.

Aproveita-se o peixe grande, como pescada ou corvina, que já esteja cozinhado. Abre-se em lascas que se passam por um polme feito do seguinte modo: desfaz-se a farinha em 2 decilitros de água tépida, temperada com sal. Junta-se-lhe o ovo e a salsa picada e bate-se muito bem até ficar uma massa espessa. Passam-se os bocados de peixe por esta massa e fritam-se em azeite a ferver ou em óleo de amendoim. Em vez de água pode empregar-se leite, que torna os fritos ainda mais saborosos. O mesmo processo pode ser utilizado para fritar filetes de peixe cru.

Puré de lentilhas

1 quilo de lentilhas; 1 colher de manteiga; 1 colher de farinha; 1 decilitro de leite.

Cozem-se as lentilhas em água e passam-se na máquina. Deita-se o seu polme para uma caçarola, mistura-se-lhe o leite e a farinha, tempera-se com sal e pimenta e leva-se ao lume mexendo sempre para que não pegue no fundo do tacho. Deixa-se ferver o bastante até ficar de boa consistência e quando está pronto retira-se do lume, junta-se-lhe a manteiga e serve-se.

Instituto Médico-Veterinário

Alameda D. Afonso Henriques, 64-A — **Tel. 4 3200 — LISBOA**

A mais moderna aparelhagem eléctrica — Raios X — Ultra-violetas — Ondas curtas

Tratamentos e estética — Banhos — Tosquias — Operações e Vacinações — Analises clinicas

Director-clínico: **Professor Dr. Joaquim Fiadeiro**

Assistente: **Dr. A. Trindade da Velha**

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17 h.

Pergunte para saber...

Gosto de ler o vosso jornal—A massa tenra, faz-se muito fácilmente, da seguinte maneira: para quatro colheres, bem cheias, de farinha de trigo, deita-se uma colher de manteiga e umas pedrinhas de sal—poucas, se a manteiga fôr salgada.—Amassa-se, juntando-se á farinha, pouco a pouco, água ou leite. Trabalha-se a massa, batendo-a e amassando-a até que se formem bolhas de ar. Deixa-se então em repouso durante uma hora, pelo menos, e depois estende-se com o rolo sobre a mesa ou uma tábua enfarinhada para ser cortada e recheada.

Julia Moreira—Para evitar que as unhas dos pés estalem deverá untá-las todas as noites com qualquer creme gordo, vaselina, ou óleo de amendoas doces.

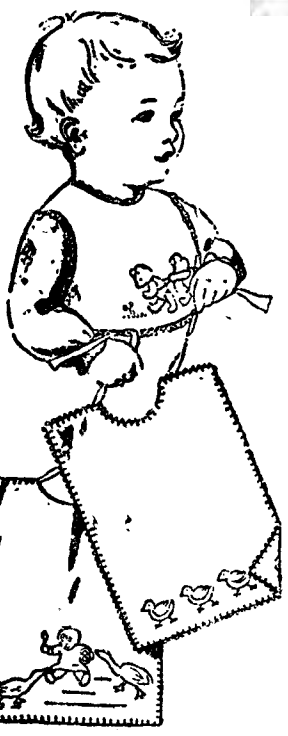
Para as pestanas empregue óleo de ricino sem qualquer mistura, fazendo com ele uma leve maçagem sobre as palpebras, partindo na direcção do nariz para as orelhas. Não obtendo resultado, poderá aplicar Bioftalmina, ou consular um oftalmologista, que é sempre o mais acertado, quando as pestanas caem por inflamação das pálpebras.

Na Primavera e entrada do Verão, registam-se muitas inflamações nos olhos, que são devidas ao polen das flores, que anda espalhado na atmosfera.

Maria—A *glace* branca, para cobrir os bolos, faz-se com 150 gramas de açucar peneirado, uma clara de ovo e o sumo de meio limão. Junta-se primeiro a clara do ovo com o açucar e mexe-se bem com uma colher de pau. Em seguida, pouco a pouco, vai-se juntando o sumo de limão, continuando-se a mexer, até que a «glace» tenha a consistência de um creme. Cobre-se com ela os bolos, aplicando com um pincel largo, ou com uma faca.

Maria Otilia Vieira—Pode fazer a saia de fazenda azul escura com alças muito largas para usar com as blusas claras mas esse genero não é novo e ficou muito vulgarizado no verão de 1945... Se quer «marcar» pela novidade prefira a saia sem alças usando um cinto moderno, de cabedal, muito largo e faça para os dias menos quentes, um colete moderno de «tricot».

Nesta secção todas as respostas são dadas gratuitamente.



PARA O MAIS PEQUENINO

Para o bébé, estes lindos guardanapos de linhol, branco, bordados com algodão «perlé», de cores garridas e guarnecidos na orla por uns «picots» de «crochet», feitos na cor predominante do bordado.

O desenho com os moldes para qualquer destes modelos, custa 3$00.

Desenho de almofada

com ponto de cruz

O esquema que se encontra aqui exposto, destina-se a uma almofada, de serapilheira, bordada em ponto de cruz, com lã espessa. Dizemos serapilheira, por não haver á venda tela de Smirna, que seria a mais apropriada a este trabalho. A' serapilheira terá que ser tirado um fio de dois em dois sentidos, para se obterem uns abertos, por onde possa passar a lã grossa, de tapeçaria, que deverá utilizar-se nos pontos de cruz. O fundo da almofada poderá ser verde, azul, cinzento ou cor de marfim, em tom muito claro. Depois de feita a almofada com o ponto de cruz, que atinge um centimentro, a sua dimensão total será 0m,60x0m,45.

Este mesmo esquema, colorido, em papel com quadriculados de quatro milimetros, importa em 5$00. Pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio, devem ser dirigidos á «Página da Mulher». «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa. O porte é gratis, excepto na remessa contra reembolso, que importa em 2$00, sobre o valor total da encomenda.

Três vestidos de seda preta, singelos e elegantes. Os moldes para qualquer deles, feitos com medidas indicadas pelas nossas leitoras, importam em 18$00. As medidas devem ser tiradas da seguinte maneira: altura do ombro á cinta, tirada junto ao pescoço, e altura do ombro á orla da saia, tiradas pela frente. As mesmas medidas tiradas pelas costas. Medida do ombro. Contorno do busto, tirado pela parte mais larga. Contorno da cinta. Contorno das ancas. Comprimento da manga desde a parte superior do braço até ao punho e passando sobre o cotovelo com o braço dobraço. Medida justa da cava.

UM LIVRO INDISPENSÁVEL EM TODOS OS LARES

EU QUERO CONHECER O MEU FILHO

Pelo **Dr. António Correia**

Com um apêndice do **Dr. Gibelrto Vasco**

O que não se deve fazer

Sumário

A descoberta da criança—Os interesses—O jogo—A linguagem—A indisciplina e a teimosia—A crueldade—A mentira—O medo—Como corrigir estes defeitos—Testes para avaliar as aptidões das crianças—Higiene da gestante—Higiene do recem-nascido—Alimentação — Hábitos — Desenvolvimento—Violencias e crendices.

Um artistico volume de 250 páginas, ilust.

Preço—20$00

A' venda em todas as livrarias

Depositários:

«Publicações Europa-América»
R. Tenente Ferreira Durão, 60, 1.º
Telef. 61861 LISBOA

BORDADOS e ALTA COSTURA

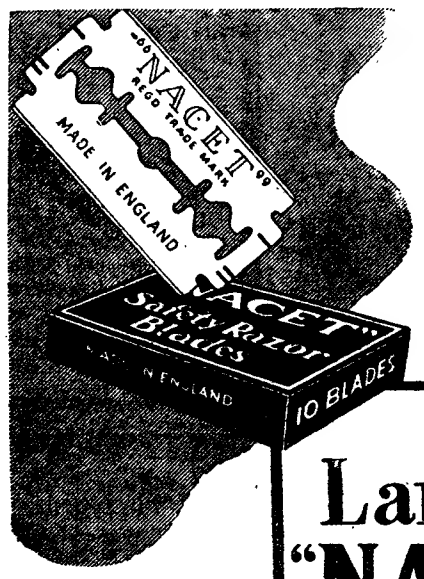
VERÃO DE 1946

Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º

LISBOA — TELEF. 237 4

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Use sempre THO-RADIA Cremes de Beleza



O habitual defeito das lâminas de baixo preço é a falta de uniformidade — baas, más, há de tudo no mesmo pacote. As Lâminas Nacet, a-pesar do seu preço modesto, são uniformemente boas — da primeira à última lâmina, de cada pacote, tôdas fazem barbas bem feitas e perfeitas.

Laminas "NACET"

Cada pacote de 10 lâminas 6$00 esc.

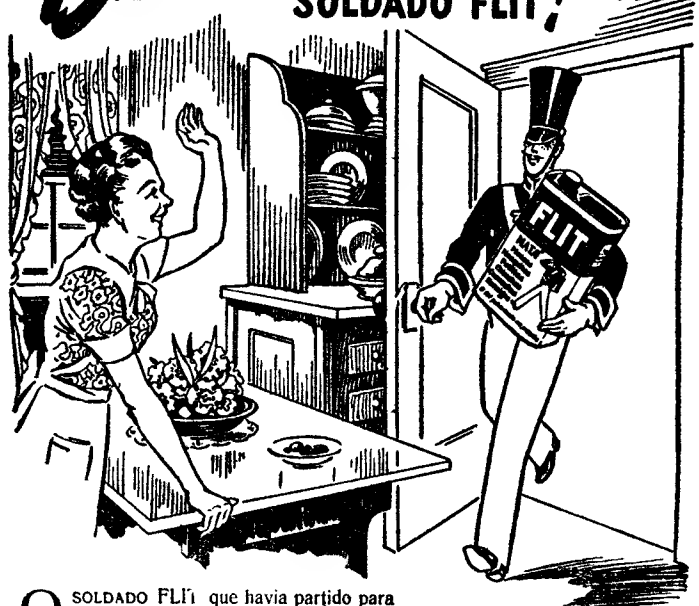
75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º — LISBOA

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

Telefones: 2, 17, 27, 37 P.B.X. **Telegramas: Banhos**

200 quartos, sendo 80 com apartamentos

Bem-vindo SOLDADO FLIT!



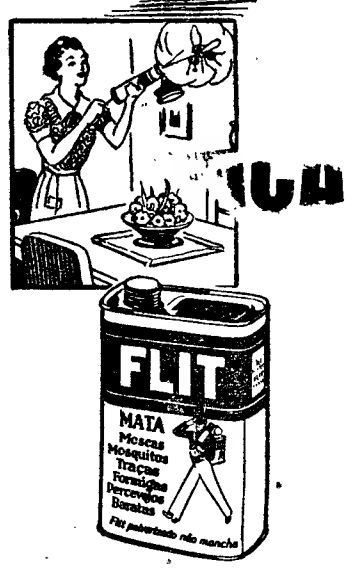
O SOLDADO FLIT que havia partido para tôdas as frentes de combate das Nações Unidas, regressa aos lares mais disposto do que nunca a exterminar moscas, mosquitos, piolhos, pulgas e outros insectos daninhos.

Foi aclamado pelas Fôrças combatentes pela protecção que lhes dispensou contra os insectos transmissores da disenteria, febres tifoides, malária, tifo, etc.

Flit regressou e todos o saúdam pois defenderá tôdas as famílias das enfermidades e perigos dos insectos.

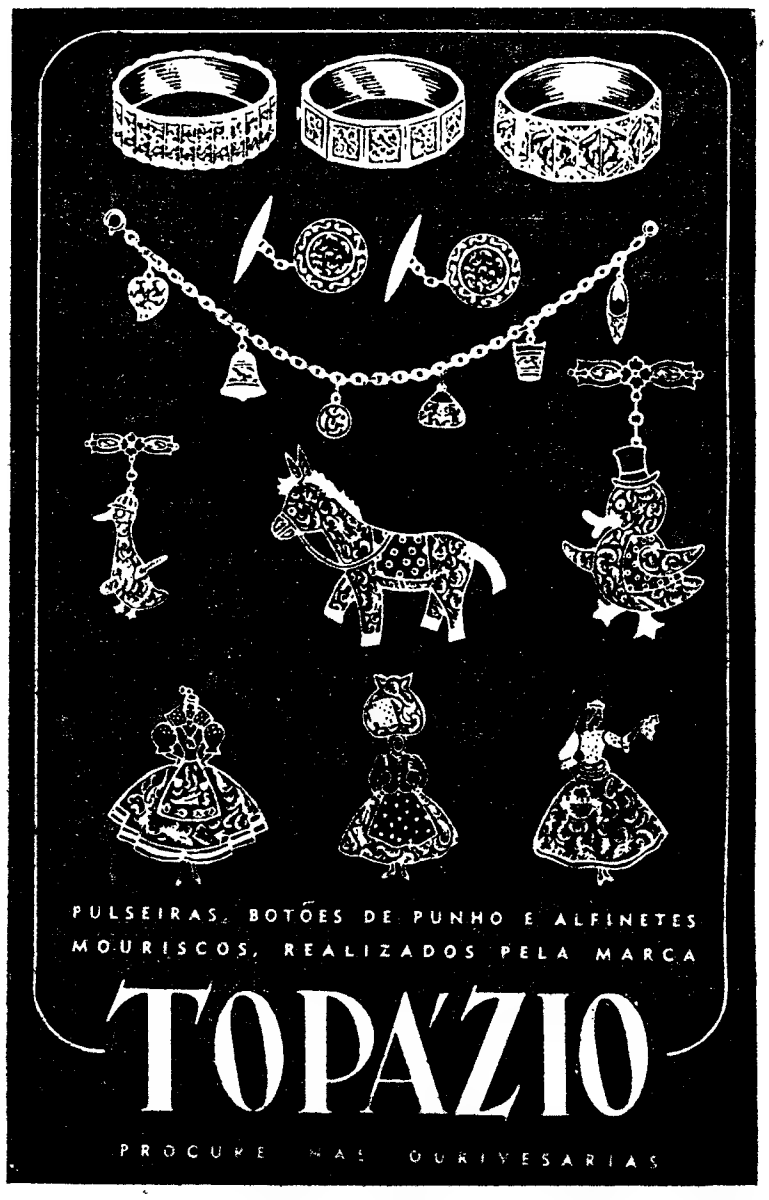
Significa isto que a familiar figura do soldado Flit, sôbre embalagens amarelas de lista preta, estará sempre à disposição de todos.

Peça FLIT *e verifique que o é. Não aceite nenhum substituto. Se a embalagem não tiver o soldado não é* FLIT.



FLIT

MORTAL PARA OS INSECTOS É INOFENSIVO PARA O HOMEM



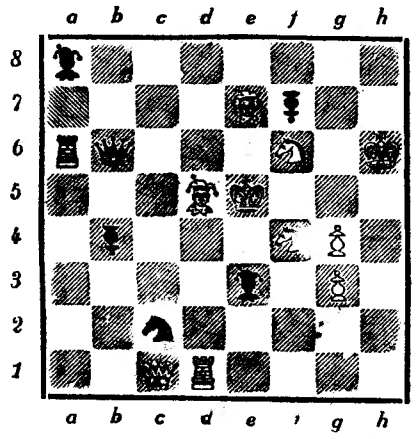
O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 47

A. ELLERMAN (Buenos Aires)

Negras (7): Re5; Db6; Ba8; Be3; Cç2; Pb4, f7.



Brancas (10): Rh6; Dç1; Ta6; Td1; Bd5; Be7; Cf4; Cf6; Pg3; Pg4.

MATE EM DOIS LANCES

Problema n.º 45 (D'Orville)—Brancas (5) Rh1; Df2; Ta5; Cd8; Pç3. Negras (1): Re4. Mate em dois lances. *Solução:* 1, Td5; 2, Dd4 (xeque mate).

SOLUCIONISTAS—D. Isabel Cohen Bonhorst; *capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro Carvalho de Miranda;* capitão-tenente Alberto Angelo dos Santos; *Antonio Maria Newton Pereira;* Armando Afonso [illegible] *Rodrigues Alvares* e *A. Napierala Junior;* Carlos Alberto Americo de Albuquerque; *dr. Carlos Alberto Guedes Dias;* Cesar Caldeira S. C. Morais; *David Frajman;* engenheiro Francisco Ponce Alvares; *Henrique Manuel Vasco do Couto;* Jorge M. Rodrigues da Silva Nogueira; *Jorge Santos Silva;* José Carvalho (B.º da Encarnação); *Leonel Silveiro;* Manuel Antonio Nogueira; *Pedro Mercier Marques;* Policarpo Lemos; *Ruy de Almeida Carvalho* (todos residentes em Lisboa); e *Rui Paulo Coelho (Praia das Maçãs);* prof. Manuel Temudo Barreto (Crato); *José Faria Anastácio (Bombarral);* Henrique do Nascimento (Faro); *Fernando de Melo Gomes (Galamares);* Ernesto Zsoldos (Santo Amaro de Oeiras); *David Vasconcelos (Colares);* Celestino Paulo (Evora); *engenheiro Carlos Eugénio de Meneses (Mogofores);* dr. Aventino Xavier de Basto (Vila Nova de Milfontes); *Augusto Florentino Pereira (Amadora);* Artur Florivaldo (Coimbra); *Antonio Augusto Louro (Alcanena).*

BOMBEIROS DE SINTRA

SINTRA, 24—Completa, hoje, 56 anos de existencia a prestante Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra (1.ª secção), uma das instituições de voluntários do país dotada com melhor material e com os seus serviços mais bem organizados. Comanda a corporação, há perto de três dezenas de anos, o estimado sintrense sr. Joaquim Mário Garcia e Cunha.

Assinalando o facto, ontem, de manhã, os voluntários foram em romagem ao cemitério de S. Marçal e aos monumentos dos Mortos da Grande Guerra e drs. Carlos França, Gregório de Almeida e Desidério Cambournac. De tarde, a vereação camarária visitou, oficialmente, a sede da corporação.

Hoje, á noite, a banda da Sociedade União Sintrense executa um concerto, numa das óptimas dependências do quartel dos Bombeiros Voluntários de Sintra.

A epoca da caça

e o preço das licenças

Com a aproximação da época venatoria, começam a movimentar-se os devotos de Santo Huberto. E' ouvi-los em discussões acaloradas, apresentando uns as suas ideias, outros rebatendo-as, mas no fundo, todos de acordo... A pergunta que anda na bôca de todos é:

—Quando será a abertura ás codornizes e rolas?

Ninguem sabe. Mas a maioria inclina-se para que seja a 15 de julho, visto nesta altura já deverem estar os trigos apanhados, e as codornizes poderem ainda conservar-se no restolho por algum tempo, antes que o gado o pise. Mais tarde do que esta data não merece a pena pensar nesta especie de caça, pois ela se meterá na charneca, onde só é permitido caçar quando da abertura geral.

Há dias, publicava «O Seculo» um artigo do sr. dr. Antonio Bomfim, criticando várias das decisões tomadas no Congresso da Caça, que esteve reunido no Porto.

Propôs-se nesse Congresso que a abertura da caça ás rolas se fizesse em 1 de Agosto, só em sitios demarcados pelas Comissões Venatórias Regionais. Como muito bem diz o sr. dr. Antonio Bomfim, tal atribuição devia—e e nosso ver deve— pertencer ás Concelhias, pois que em toda a provincia há sitios onde as rolas batem, que não são conhecidos das Regionais, e não se deve coartar aos caçadores dessas regiões o direito de exercer a sua actividade.

Na Beira Alta conhecemos locais onde a rola se encontra em abundancia e não é permitida a sua caça senão em 15 de agosto e só nos milharais.

Porque se não permite a sua caça á espera, nas passagens, em abrigos, sem que para isso seja necessario as Regionais ou mesmo as Concelhias terem de fixar os pontos onde se pode exercer essa caça?

A rola hoje passa aqui, amanhã acolá. O que é necessário é que a fiscalização se faça, para evitar abusos daqueles que não sabem ser caçadores. Para estes que seja aplicada a letra da Lei, com todo o rigor.

A proposito, vamos contar um caso passado numa coutada de Arraiolos, cujo proprietário é um dedicado defensor das leis que regulam o exercicio da caça e da sua protecção, e que convidou meia duzia de amigos para uma caçada ás rolas, que abundavam no seu couto.

Distribuidas as espingardas pelos vários abrigos, a caçada decorreu alegremente, pois resultou admiravel em numero de peças mortas. Mas á tarde, quando regressavam, do meio dumas ervas levanta-se uma perdiz, e um dos caçadores, sem atenção pelo dono do couto, e sem respeito pelos seus camaradas, aponta-a e mata-a. E' claro que recebeu imediatamente dura censura, com o que, aliás, pouco se incomodou.

Chegados ao Monte, o proprietario dirigiu-se-lhe e intimou-o a pagar ao presidente da comissão concelhia, em Arraiolos, a quantia de 250$00 pela transgressão. O nosso homem protestou e declarou que não pagaria...

O dono da coutada, em virtude desta decisão, resolveu acompanhá-lo até Arraiolos, onde mandou chamar o presidente da Concelhia, e, apontando o transgressor, disse-lhe:

—Este senhor matou uma perdiz e eu venho aqui para que ele pague a multa de 250$00.

O transgressor continuou a afirmar que nada pagaria.

Então, o proprietário da coutada abriu a sua carteira e depositou na mão do presidente da Concelhia a quantia da multa, dizendo:

—Em virtude desse senhor não querer satisfazer a multa que lhe é arbitrada, pago-a eu, para evitar mais complicações.

E pagou.

Ora, assim é que se compreende a fiscalização, pois deviam ser os proprios caçadores, na falta de outra autoridade, a fazer cumprir a Lei.

No Congresso do Porto foi fixado pelas Venatorias Regionais que as licenças para se poder caçar, passariam a custar, para todo o país, 120$00; para cada concelho e limitrofes, 60$00; uma dominical, 30$00; e ainda uma outra para batedor e caçador de furão, 30$00, preços sem cartão, como diz o sr. dr. Antonio Bomfim.

Ora, passar licenças que custam actualmente 28$00 para 121$00, não será uma exorbitancia? E' um aumento de 430 por cento sobre o custo actual!!!

Quais serão os resultados que se tirariam deste tremendissimo aumento? Quem teria o direito de caçar?

Passaria a ser um desporto unicamente para ricos e é necessario ver que dos 100.000 caçadores, espalhados pelo país, só uma infima minoria poderia alardear a qualidade de caçador. Aos restantes, seria impossivel satisfazer tais importancias, quando são estes, precisamente, que constituem a enorme maioria que se espalha por esse país, calcurreando planicies e cabeços á procura da caça, que se encontra em abundancia metida nos coutos, onde só é permitido caçar a pessoas que desconhecem o que é chegar ao fim de um dia de caça com 3 ou 4 perdizes no cinto, tendo percorrido muitos quilómetros, mas desportivamente satisfeitos.

Se esse aumento fosse unicamente sobre a licença de caça, vejamos quanto despenderia o caçador para poder satisfazer os seus ocios nos dias de folga em que se dedicasse á caça:

Licença de caça, 121$00; porte de arma, 24$00; licença de cães (2), 26$00. Total: 171 escudos! Agora, juntemos munições (que estão carissimas), transportes e, muitas vezes, pagamento a um guia, em regiões desconhecidas do caçador... E se as outras licenças tambem fossem aumentadas na mesma proporção? Quem poderia comportar esta despesa?

MIGUEL MARTINS

As vasilhas de leite

em transportes de passageiros

Não têm conto as vezes que o nosso jornal se tem referido ás precárias condições em que é feita a distribuição do leite aos consumidores dos grandes centros urbanos. Uma ou outra medida que, isoladamente, se tem tomado de forma alguma fez diminuir a acuidade do problema, que continua aguardando, há longos anos, solução satisfatória.

Uma decisão recente da Direcção Geral dos Serviços de Viação merece o nosso inteiro aplauso, por constituir uma das medidas mais eficientes para a solução racional do problema: referimo-nos á proibição de conduzir vazilhas de leite destinado a consumo publico em transportes de passageiros. Oxalá o exemplo frutifique, e todos os departamentos oficiais ligados á economia do leite tomem as medidas que se impõem para que este seja um alimento rico, em ão um liquido de natureza duvidosa e complexa que vagamente se lhe assemelha.

Ordem dos Advogados

Ao contrario do que informaram alguns jornais, na sessão de hoje do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, continuará a apreciação dos Relatoros já em discussão sobre «o não cumprimento dos contractos bilaterais e os direitos do contraente faltoso».

A conferência do juiz sr. dr. Augusto Pais deve realizar-se na próxima segunda-feira, 1 de julho.

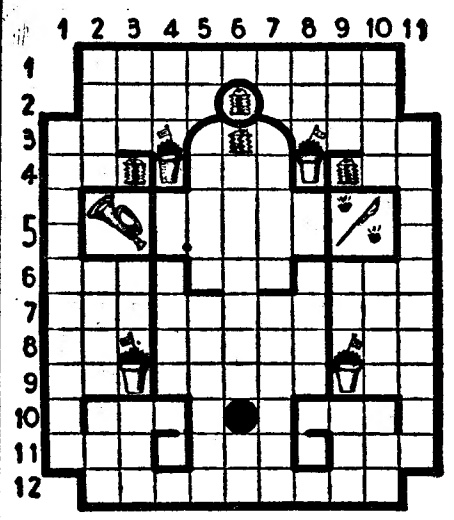
Noticias de Alcanena

ALCANENA, 23—No recinto da capela de S. Pedro realiza-se na próxima segunda-feira a Feira anual de S. João.

—Em Vila Moreira também se estão a realizar os festejos a S. João que constam de arraial, musica, corridas de bicicletas, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1358



HORIZONTAIS—1—Cognome de S. João. 2—Montão. Encontre, 3—Agradável. Pronome pessoal. 4—Campeão. Pronome pessoal. Sádia. 5—Filho de Zacarias e Isabel, que baptizou Jesus Cristo e é festejado hoje. 6—Além. Patrão. Reze. 7—Via publica. Doutores da lei judaica. Ribeira do distrito de Portalegre. 8—Idem (abrev.). Pequeno insecto roedor. Nota musical. 9—Simbolo químico do cobalto. Vaguear. Antes de Cristo. 10—Senhores (abrev.). Colloquei. 11—Pertenço. Andai. Espaço de tempo. 12—Cobrir de pó.

VERTICAIS—1—Bailes populares com que, até altas horas, se festejará o santo do dia. 2—Vantagens. Luta de atletas. Costuma. 3—Viscera. Caminhava. Bebida alcoolica proveniente da destilação do melaço. 4—Preposição. Mister. 5—Entre nós. Tempo do verbo ser. Regato. 6—Relativo ao lombo. Preposição. 7—Nome que os egipcios dão ao sol. Médio. Levantarei. 8—Simbolo químico do escandio. Empregar. 9—Apelido do fisico alemão que descobriu a teoria matemática das correntes electricas. Artigo (pl.). Certa. 10—Monarcas. Cor vermelho-claro. Ente. 11—Planta odorifera própria desta quadra (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1357

HORIZONTAIS— 1 —Perpetrarás. 2—Elo. Ura. Iça. 3—Deca. Mar. Aral. 4—Agis. Ave. Ramo. 5—Neo. Anete. Som. 6—Os. Ira. In. 7—Penetrará. 8—Atido. 9—Olá. Sanas. Usa. 10—Casa. Ror. Anel. 11—Orago. Pisai.

VERTICAIS—1—Pedante. Oco. 2—Elege. Opilar. 3—Rócio. Se. Asa. 4—As. Nas. Ag. 5—Eu. Manietar. 6—Travertino. 7—Rã. Retardar. 8—Ar. Aos. Ai. 9—Rirás. Ir. Uns. 10—Açamo. Nausea. 11—Salomão. Ali.

Descontentamento em Queluz

contra os vendedores de peixe e de carne

Em Queluz, os vendedores de géneros alimenticios perderam, por completo, a noção de preços e do que custa a vida a quem ganha pouco. A carne de vaca chega a vender-se a 25$00 e a 30$00 o quilo, e muita dela é pouco gostosa e com muito osso. A hortaliça e a fruta atingem preços fantásticos. No peixe, as varinas chegam a ganhar mais de 100 por cento, além de por vezes, insultarem as freguesas ou fazerem troça delas. Esteve ali uma brigada da esquadra de Santa Marta, que efectuou algumas autuações. Durante a presença dos agentes da autoridade, os produtos venderam-se pelos preços da tabela, mas logo que eles voltaram costas, começaram imediatamente a ser vendidos como anteriormente.

Os habitantes daquela importante localidade pretendem a instalação de um posto policial, para se pôr cobro a situações desta natureza.

Leiam ás quintas-feiras o tornal humoristico *SEMPRE FIXE*

Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Ltd.)

AGENTES EM LISBOA:

James Rawes & C.ª e E. Pinto Basto & C.ª, L.da

n/m «LOCH RYAN»

Este navio rapido é esperado em Lisboa cerca do dia 9 de Julho p. f. recebendo carga geral para:

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

Este navio vem consignado a

JAMES RAWES & C.ª

47, RUA BERNARDINO COSTA — LISBOA

Telefones 23232-3-4 Telegramas — RAWES

POSTOS INGLESES DE TELEFONIA E TELEGRAFIA SEM FIOS

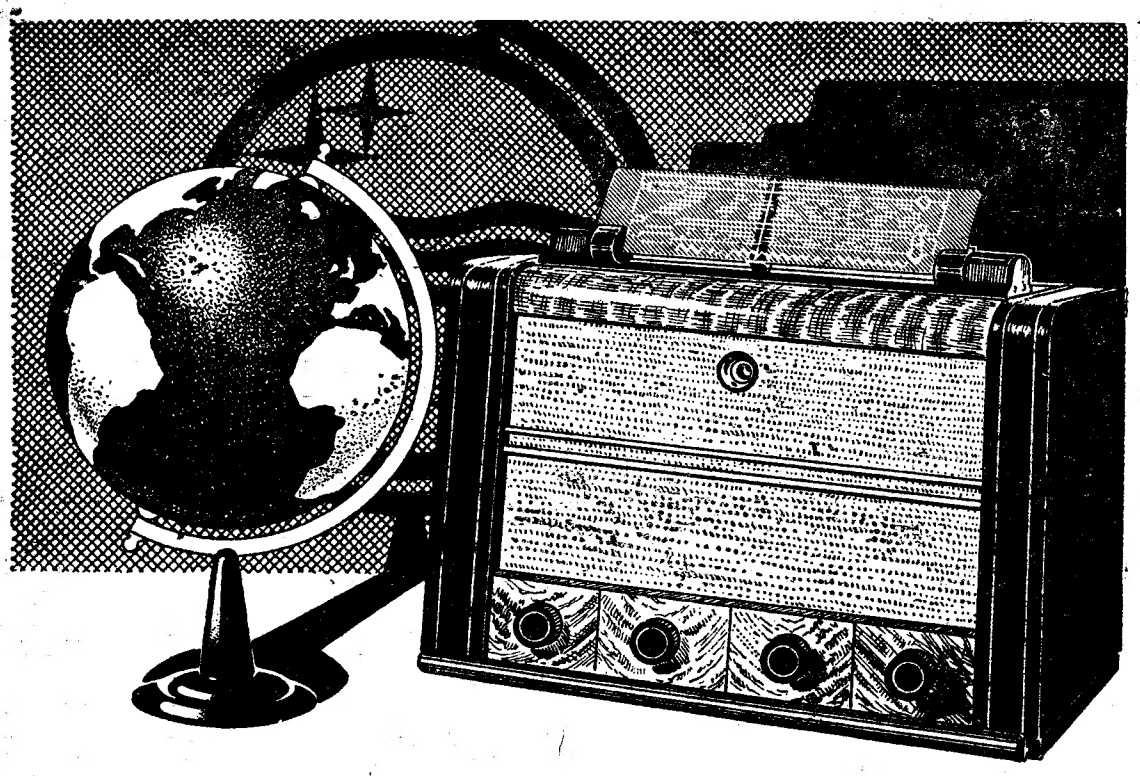
PROPRIOS PARA NAVIOS DE PESCA DE ARRASTO, BACALHOEIROS E COSTEIROS

TEM PARA ENTREGA IMEDIATA

C. SANTOS, LDA.

Av. da Liberdade, 35 — LISBOA

ETP



Disponha do Mundo!

O PHILIPS **"916 X"** *é por excelência o pôsto para amadores de ondas curtas. — Otima captação. — A música e a palavra são ouvidas com perfeição absoluta*
Receptor destinado aos ouvintes de sentido e gôsto apurados.

PHILIPS

916 X

Receptor de grande categoria da Nova Série Holandêsa 1946

PHILIPS TIPO 916X

A venda nos revendedores autorizados da

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

e em exposição:

LISBOA Avenida da Liberdade, 3 — **PORTO** Avenida dos Aliados, 151 — **COIMBRA** Rua Simões de Castro, 15

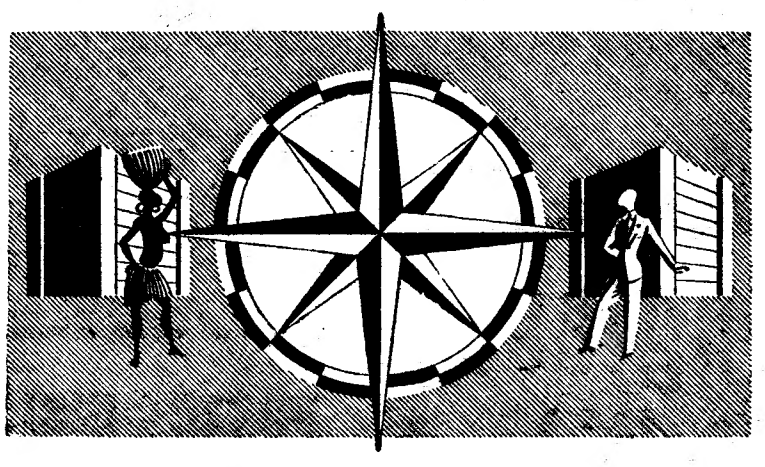
Casa Max

Maximiano Paulo, L.da

2 C — Avenida Praia da Vitória — 2 D
(ao Arco Cego)

Completo sortido
Sedas as mais recentes novidades
Lanifícios para Homem e Senhora
Panos e atoalhados
Camisaria, Chapelaria, Sapataria, Fatos
Malas para senhora
Carros para bébé (da «Fabrinca»)
Lustres, do mais fino gosto ao preço do Fabricante
T. S. F. agente autorizado da Philips a pronto e prestações
Chapeus para Senhora

Brevemente abertura dos Estabelecimentos da Rua de D. Estefania.



DE QUALQUER PONTO
PARA QUALQUER PONTO

ONDE QUER QUE ESTEJA A VOSSA MERCADORIA, PROMOVEREMOS O SEU TRANSPORTE. PARA ONDE QUER QUE TENHAM DE MANDAR OS VOSSOS PRODUTOS, FALOS-EMOS CHEGAR MAIS DEPRESSA E COM A VANTAGEM DOS QUE CHEGAM PRIMEIRO.

LISBOA
RUA DE S. PAULO, 26 — TELEFONES 2 3080 E 29542
PORTO
R. NOVA DA ALFANDEGA, 18 — TELEFONES 326 E 328
LEIXÕES
RUA CARVALHO ARAUJO, 66 — TELEFONE 12 MAT.

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.

ESTABELECIDOS DESDE 1894

O «Baton» Marcelle

distingue-se

OS PRODUTOS DE BELEZA Marcelle SÃO PRODUTOS HIPO-ALÉRGICOS

Os produtos de beleza mais categorizados da América, aprovados pela AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION

FABRICADOS E EMBALADOS EM CHICAGO — U. S. A.

Representante
PAOLO COCCO
R. Andrade, 4, r/c., Esq. Lisboa

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Serpa Pinto»

sairá em 27 do corrente para:

Baía, Rio de Janeiro e **Santos** (escalando no regresso **Pernambuco**).

Recebe carga em Lisboa em 22 e em Leixões em 25 e 26.

VAPOR

«Malange»

sairá em 29 do corrente para:

Bissau, Luanda, Porto Amboim, Lobito e **Moçamedes** e outros portos sujeito a baldeação.

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.002$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.030$	1.029$	1.030$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.084$	1.084$	1.085$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.004$	—
Centenários 4 %... ...	2.647$	2.645$	2.650$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.005$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.840$
Externas 3.ª série	—	2.000$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.830$	1.830$	1.850$
Caut. da 3.ª série s/juro	301$	301$	303$
Acções			
Esp. St.º e C.ai Lx.ªport.	—	3.015$	3.025$
Lisboa e Açores por...	1.060$	1.050$	1.065$
Ultramarino op. T. p.	927$	925$	927$
Portugal port. T. p....	—	1.550$	—
Mundial	1.540$	1.500$	—
Sagres	2.000$	1.930$	2.000$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	190$	198$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	190$	—
Cimentos Tejo	—	585$	600$
Cimentos Leiria T.p....	—	560$	580$
Crédito Predial port....	26$	—	26$
Gás e Electricidade cup.	331$	331$	331$
Alto Alentejo cupão ...	—	615$	625$
Portugal e Colónias ...	317$	316$	317$
Nac. de Navegação T.p.	1.180$	1.178$	1.180$
Colonial de Navegação	1.600$	1.590$	1.605$
Portuguesa de PescaT.p.	922$	920$	—
Portuguesa Tabacos cup.	544$	544$	545$
Tabacos Portugal cupão	640$	630$	645$
União Eléctrica Port.ª	—	885$	900$
Cassequel	1.175$	1.175$	1.176$
Agricola das Neves ...	—	865$	890$
Agricultura Colonial ...	—	592$	620$
Açucar de Angola ...	2.679$	2.678$	2.685$
Buzi...	218$	218$	219$
Ilha do Principe	—	785$	—
Zambézia T. de 25. ...	144$	144$	144$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	527$	—
Norte de Portugal 5%	—	115$	116$
C. P. 6 %	144$	143$	145$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	175$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.020$	1.022$
União Eléctrica 4 1/2...	—	108$	—

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

Correios e Telegrafos

MARCO DE CANAVEZES, 24—Pedimos providencias para que junto á igreja matriz da freguesia de Fornos, sede deste concelho, seja colocado um receptaculo postal para evitar que o povo do lugar do Cruzeiro se veja forçado a deslocar-se a uma distancia bantante sensivel, para utilizar os serviços do Correio.

TUBO «DUNLOP»

200 lbs. pressão

Entrega imediata

Santos David, L.da

44, Boqueirão do Duro, 48

LISBOA

[redacted]

+

D. Jesuina Adelaide Carvalho Cardoso Gameiro

FALECEU

Maria Amelia Gameiro Salinas Dias Monteiro, seu marido Luis Salinas Dias Monteiro e seus filhos Maria Luis e Rui Manuel, Ermelinda Gameiro Franco, e sua filha, Judite Nunes Gameiro, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Avó, Bisavó, Irmã, Tia, Sogra e Parente, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 13 horas, da Avenida Duque d'Avila, n.º 95, 1.º para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

[redacted]

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SEGUE A SERIE.—Queixou-se á Policia o sr. José António de Cartaxo Junior, residente na rua Saraiva de Carvalho, 179, 1.º, de que, num «eléctrico», os gatunos o despojaram de uma carteira com 1.800 escudos e vários documentos.

Os «eléctricos» continuam a ser um hábil campo de manobras. Ontem, no Campo Pequeno, foram apanhados em flagrante, a meter as mãos nos bolsos das pessoas, dois individuos Fernando Cardoso e Alfredo da Costa, a quem a Policia deitou a mão.

PROEZA DE GATUNOS—Queixaram-se á P. S. P. Eugenia Duarte e Antonio Correia Lopes, residentes na Rua Nova da Piedade, 81, 1.x, de que os gatunos entraram na sua residencia e furtaram objectos e roupas várias, calçado, etc., tudo no valor de 6.200$00.

—Foi preso pela P. S. P. Antonio Vieira Pina, de 30 anos, natural de Silves e residente há meses, no Campo 28 de Maio, 52, 2.g, que há meses, no Campo 28 de aio, apanhou a diversos trabalhadores importancias no valor de 1.500$00.

Ontem, pelas 12 horas o Antonio Pina voltou ao mesmo campo, para repetir a manobra, dirigiu-se a vários trabalhadores, prometendo-lhes trabalho em determinado local, para o que ia colhendo adiantadamente de cada um deles a quantia de 20$00. Foi, porém, reconhecido por uma das suas primeiras vitimas que o indicou á Policia.

EMPREGADO INFIEL—A P. S. P. prendeu Luis Gonzaga dos Santos Diogo, morador na calçada da Quintinha, 2, porta 1, que, tendo sido empregado do estabelecimento de fanqueiro, na Rua do Sol ao Rato, 126, daji furtou, por várias vezes, diversos artigos de vestuario próprios para senhora e homem, no valor de 2.300$00, que depois vendeu a duas senhoras, cujos nomes e moradas indicou á Policia.

CONFERÊNCIAS

O sr. Francisco Xavier Antunes realiza, na próxima sexta-feira, pelas 21 horas e 30, na sede provisória da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, Rua das Chagas, 13, uma palestra subordinada ao tema «A Conta de Resultados nas Industrias Transformadoras».

O S. JOÃO EM ALMADA

ALMADA, 24—Como noticiámos, numa rua desta vila, começaram com grande animação os populares festejos a S. João Baptista.

Por ser vespera do dia de feriado municipal, a banda da velha Sociedade Incrivel Almadense tocou, ontem, de tarde, o respectivo hino, em frente dos paços do concelho.

Com o cerimonial dos ultimos anos, fez-se hoje o regresso da imagem de S. João Baptista ao seu altar da paroquial igreja de S. Tiago.

—Muito povo da capital tem visitado, nestes dias, sobretudo, a alameda do castelo de Almada, tendo ocasião de observar as reparações que recentemente ali se fizeram, por determinação da Camara Municipal. Ao que ouvimos, vai ser reorganizada a comissão que, há três anos, se propôs levar a efeito, com a imponencia dos anos anteriores, estas tradicionais festas.

FOI ADIADA A ASSEMBLEIA

da C. P.

Estava marcada para hoje, ás 15 horas, uma assembleia geral extraordinária da C. P., para estudo e votação das propostas tendentes a encorporar nas respectivas linhas os serviços de outras companhias.

A's 15 e 30 assumiu a presidencia o sr. dr. Bustorf Silva, o qual, verificando não haver numero suficiente para os trabalhos, marcou nova assembleia para o dia 11 de Julho ás 15 horas.

Morte de um actor de cinema

LOS ANGELES, 24—Faleceu ontem á noite em Los Angeles, William S. Hart, velho heroi dos filmes mudos do Oeste. Tinha 73 anos e produziu algumas das fitas mais sensacionais desse tempo.—(R.).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Na região da Islandia evoluciona uma das depressões do Atlantico Norte e na dos Açores ainda se mantem a crista anticiclónica assinalada. No centro do nosso pais, localiza-se uma pequena depressão térmica. Temperaturas: Londres, 14º; Paris, 11º; Madrid, 12º; Lisboa (Monsanto), 18º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva nas Ilhas Britanicas. Chuviscos e nevoeiros em muitos pontos da França e Norte da Peninsula. Bom tempo no Centro e no Sul da Peninsula, Açores e Madeira.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A frente fria ligada á depressão que evoluciona na região da Islandia póde afectar moderadamente o tempo na zona Norte do nosso pais.

Por consequencia.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—*Norte*—Ceu por vezes bastante coberto, nevoeiros e possibilidade de chuviscos, principalmente junto ao litoral. Vento de direcção variavel e moderado.

Centro e Sul—Ceu por vezes um pouco nublado. Bruma local. Vento variável e fraco. Em todas as zonas temperatura estacionaria.

(Informação ao Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas até hoje ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *Máxima, 28º,5; mínima, 16º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28º; mínima, 17º,1.*

A visita á Turquia

do presidente do Líbano

ANKARA, 24—Depois duma visita de cortezia de três dias, o presidente da Republica do Líbano, El Khoury, partiu de comboio de Ankara com destino a Iztambul. Estiveram na estação a despedir-se o presidente Ismet Inonu, e os ministros do Governo turco.

Um comunicado oficial de hoje diz que os estadistas dos dois países trocaram impressões sobre a situação geral e as relações mutuas durante a visita do presidente do Líbano. Antes de partir, este declarou aos jornalistas: «A minha visita á Turquia contribuirá para reforçar os laços de amizade e respeito mutuo entre a Turquia e o Libano e bem assim para a paz mundial dentro do plano da Carta das Nações Unidas».—(R.).

SETE OFICIAIS JAPONESES

enforcados em Manila

MANILA, 24.—O tribunal militar norte-americano condenou á morte por enforcamento 3 majores e 4 capitães japoneses, que durante o tempo de ocupação das Filipinas pelas tropas niponicas, mandaram matar mais de 500 civis americanos e filipinos, incluindo sacerdotes, religiosas, mulheres e crianças.

São, tambem, acusados de terem mandado lançar fogo a um convento nas proximidades de Manila, onde morreram 32 religiosas que ali se encontravam e 15 doentes.

As sentenças foram imediatamente executadas.—(U. P.).

Algodão do Egipto

para a Suiça

LONDRES, 24 — A emissora suiça anunciou hoje a chegada á Suiça de uma missão oficial do Egipto, a fim de colocar grandes quantidades de algodão egipcio para a laboração das fábricas de tecidos. A emissora acrescentou que vão ser consideravelmente facilitadas as exportações de mercadorias suiças para o Egipto.—(R.).

Método prático de contabilidade

Escrituração Comercial, Industrial e Agricola

por **A. Carvalho de Almeida**

E' um curso metódico, orientado segundo as normas da pedagogia moderna sistematizado teórica e práticamente dentro de uma perfeita técnica contabilistica. Esta obra, do maior interesse para quem aprende a ciência das contas, contém 502 páginas e está dividida em 7 partes e 32 lições, com os respectivos questionários, mapas e esquemas diversos.

Por ela se pode adquirir, em breve tempo, os conhecimentos de contabilidade indispensaveis para o melhor desempenho de qualquer lugar.

Comporta matéria de cursos médios complementares e superiores.

Com brochura ... ... 65$00
Com encadernação inteira de linho ... ... 85$00
Pelo correio mais ... ... 1$50

A' venda nas Livrarias-Editores
GOMES & RODRIGUES
Largo de D. Estefania, 17 a 21—R. das Picoas, 32-34
LISBOA

DE LUTO

D. Jesuina Adelaide Carvalho Cardoso Gameiro

Faleceu a sr.ª Jesuina Adelaide Carvalho Cardoso Gameiro, de 86 anos, viuva, proprietária, natural de Torres Novas.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 13 horas, da Avenida Duque d'Avila, n.º 95, 1.º para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Gracinda Pinto de Oliveira Diamantino

Na sua residência, Av. 5 de Outubro, 10, 3.º, dir., faleceu a sr.ª D. Gracinda Pinto de Oliveira Djamantino, de 53 anos, natural de S. João da Madeira, esposa do sr. Antonio Espirito Santo Diamantino, socio das firmas Diogo & C.ª, L.da e A. J. Oliveira, Filhos, L.da, de S. João da Madeira.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se ámanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Gonçalves Lage

Faleceu esta manhã, em Aguas Santas, Maia, o sr. Manuel Gonçalves Lage (sobrinho), de 61 anos, casado, industrial. O funeral efectua-se, amanhã, pelas 17 e 30, para o cemiterio daquela localidade.

D. Catarina Januario

NISA, 22—Faleceu a sr.ª D. Catarina Januario, viuva, proprietária, mãe do sr. dr. Emilio Carita Polido, médico em Portalegre, e do sr. Joaquim Curado Pulido, proprietário e industrial nesta vila. O funeral foi muito concorrido.

[redacted]

+

Gracinda Pinto de Oliveira Diamantino

FALECEU

António do Espirito Santo Diamantino, Arlindo de Oliveira Diamantino, Maria de Lourdes Diamantino, Darcy Diamantino de Sousa e seu marido, António José Pinto de Oliveira e esposa, Angela de Oliveira Garcia, Palmira de Oliveira Valente e seu marido e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, sua estremosa esposa, mãe, sogra, irmã, cunhada, sobrinha e tia, e que o seu funeral terá lugar ámanhã, pelas 15 horas saindo da sua residencia, Av. 5 de Outubro, 10, 3.º, Dt.º, para o cemiterio Oriental.

AGENCIA MAGNO

[redacted]

Gracinda de Oliveira Diamantino

FALECEU

A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.ª Ld.ª, de S. João da Madeira, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu querido amigo e socio sr. António Diamantino e que o seu funeral terá logar ámanhã, pelas 15 horas, saindo da Avenida 5 de Outubro, 10, 3.º Dt.º, para o cemiterio Oriental.

[redacted]

Gracinda de Oliveira Diamantino

FALECEU

DIOGO & C.ª, L.da cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu querido amigo e sócio-gerente, sr, Antonio Diamantino e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 15 horas, saindo da Avenida 5 de Outubro, 10, 3.º, dir., para o cemiterio Oriental.

[redacted]

Está constituido

o novo Governo francês

da presidência de Bidault

PARIS, 24—Anuncia-se oficialmente que o Governo francês ficou assim constituido:

Presidência e Estrangeiros—Georges Bidault (M. R. P.); vice-presidentes—Maurice Thorez (comunista) e Felix Gouin (socialista); ministros de Estado—Francisque Gay (M. R. P.) e Alexandre Varenne (União da Resistência Democrática Socialista); Finanças — Robert Schumann (M. R. P.); Interior—Edouard Depreux (socialista); Justiça—Pierre Henri Teitgen (M. R. P.); Armamentos—Charles Tillon (comunista); Agricultura—Tanguy Pringent (socialista); Produção Industrial —Marcel Paul (comunista); Educação Nacional—Edmond Naegelen (socialista), Obras Publicas e Transportes—Jules Moch (socialista); Colónias—Marius Moutet (socialista); População —Robert Pringent (M. R. P.); Correios e Telegrafos—Jean Letourneau (M. R. P.); Trabalho—Ambroise Croizat (comunista); Saude Publica—René Arthaud (comunista); Ex-soldados e vitimas da guerra—Laurent Casanova (comunista); Forças Armadas—Edmond Michelet (M. R. P.); Economia Nacional—François De Menthon (M. R. P.); Reconstrução—François Billoux (comunista); secretário de Estado junto da presidência do Conselho—provávelmente tendo a seu cargo o Departamento de Informações—André Colin (M. R. P.).

Georges Bidault não será apenas chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, mas terá tambem a seu cargo o Ministério das Informações, com um sub-secretário para o auxiliar. Não está ainda nomeado o ministro da Alimentação.—(R.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 24—Os jornais da manhã comentam desapaixonadamente a constituição do novo Governo francês e, embora se sinta em geral certo alivio pela solução de compromisso a que se chegou á ultima hora, entre o chefe do Governo, Georges Bidault, e o Partido Comunista, não se ouvem gritos de vitoria a saudar esta «segunda edição dum Governo de três partidos».

O jornal «Franco Tireur» escreve: «O novo Governo apenas realiza de novo a fórmula de impotencia e estirilidade, que caracterizou o regime dos três partidos».

O jornal conservador «Fígaro» diz: «O regime dos três partidos tem agora um novo chefe; mas a fórmula não foi alterada».

O jornal independente da esquerda «Combat» acusa os comunistas da intenção de explorarem certos postos de comando e de terem grande interesse em os manter.

O jornal da extrema direita «Epoque» atribui o entendimento feito com os comunistas, para participarem no Governo, ao seu receio pela volta do general De Gaulle.

O orgão do M. R. P. «Laube», elogiando a tenacidade de Bidault, diz: Em circunstancias especialmente dificeis, Bidault conseguiu realizar com êxito a sua missão. O caminho que conduz a França á estabilidade encontra-se agora aberto».—(Reuter).

O advogado de von Neurath

afirmou no tribunal de Nuremberg

que a Inglaterra não se opunha ao «Anschluss»

NUREMBERG, 24.—Constantin von Neurath, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, disse hoje no tribunal de Nuremberg que a ocupação alemã da Renania, desafiando as clausulas do Tratado de Versailles e do Pacto de Locarno, era «um gesto simbólico levado a efeito apenas por uma divisão». Acrescentou:

—Era claro que um povo grande e trabalhador não se submeteria para sempre a limitações da sua soberania, impostas pelo Tratado de Versailles.

Neurath procurou apresentar o movimento de ocupação militar da Renania, como o resultado duma decisão subita de Hitler, em resposta ao pacto de assistência mutua franco-sovietico. Numa entrevista ao correspondente do jornal «Paris-Midi», Hitler tinha traçado «os perigos» de tal pacto e «estendido a mão á França para um entendimento permanente e honroso entre os dois povos».

Neurath disse que Hitler parecia ser sincero neste desejo, mas era evidente que o pacto apenas podia ser dirigido contra a Alemanha, a qual, nessas circunstancias, não se poderia arriscar a deixar completamente aberta a sua fronteira ocidental.

Além do Tratado de Versailles, o pacto franco-sovietico era o tratado que mais ameaçava a segurança alemã, disse von Neurath, acrescentando que a França tinha um plano para invadir a Renania pela linha principal que leva á Checo-Eslováquia e que a ocupação feita por Hitler fora «apenas defensiva». A «Luftwaffe» soube dessa operação apenas poucos dias antes.

O grande volume de documentos de Neurath revela omissões significativas uma delas é o interrogatório do seu advogado feito a lord Halifax, que foi secretário dos Negócios Estrangeiros britanico na ocasião da ocupação alemã da Austria, na qual se diz que Neurath desempenhou um papel proeminente.

Quando o advogado pediu ao tribunal autorização para apresentar estas informações, declarou que desejava provar que a Grã-Bretanha, na véspera da marcha alemã sobre a Austria, não se opunha á anexação deste pais e que Halifax expôs este ponto de vista, tanto a Neurath como a Hitler, em Novembro e Dezembro de 1937. Negando a sua responsabilidade sobre os acontecimentos na Austria, Neurath declarou que von Papen, que era enviado especial de Hitler em Viena, não estava sujeito á fiscalização do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão e recebia as suas instruções directamente de Hitler.

Neurath declarou que desejava a garantia da independencia da Austria, que se opunha á intervenção nos negócios internos desse país e que condenou o assassinio do chanceler austriaco Dolfuss.

Neurath declarou que a sua opinião a esse respeito estava expressa num discurso, no qual ele disse que os alemães deviam ser «senhores em sua casa», sendo verdade que ele não mandava no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Isso era porque ele não pertencia ao circulo mais intimo de Hitler, o qual lutava contra ele. A influencia do partido nazi sobre a politica externa da Alemanha começou a sentir-se ainda mais depois que Ribbentrop tomou conta do ministério.—(R.).

A Conferência de Paris

Molotov conferenciou com Byrnes

PARIS, 24.—Nos circulos politicos desta cidade, liga-se grande importancia á demorada conferência telefónica que esta manhã Molotov teve com James Byrnes, julgando-se que se trata da questão de Trieste, que está a ser discutida pela Conferência de Paris.—(U. P.).

As reuniões de hoje

PARIS, 24.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro Grandes reuniram-se esta manhã e voltam a reunir-se esta tarde. Durante a semana corrente realizarão duas sessões, por dia, num esforço supremo para chegarem a um acordo sobre os tratados de paz a estabelecer com a Italia e com os paises satélites do Eixo.

Nos circulos politicos bem informados desta capital afirmava-se esta manhã que a Conferência de Paris suspenderá novamente as discussões acerca de Trieste, enquanto Molotov aguarda novas instruções de Moscovo, sobre o assunto.—(U. P.).

Bevin e Molotov sorridentes

PARIS, 24.—Quando terminou a reunião da manhã da Conferência dos Ministros dos Negocios Estrangeiros dos Quatro Grandes, Bevin e Molotov mostravam-se sorridentes e aparentavam satisfação, saindo juntamente no Palácio do Luxemburgo. —(United Press).

A situação na Palestina

Mantém-se o sequestro de três oficiais ingleses

JERUSALEM, 24 — A emissora secreta da organização terrorista judaica «Irgun Zvai Leumi» anunciou ontem á noite: «Não temos a intenção de libertar por agora os três oficiais ingleses, que se encontram em nosso poder. Continuarão a ser nossos hospedes».

Os panfletos espalhados em Tel Aviv pelos terroristas judeus dizem também: «Ainda continuamos a necessitar dos três oficiais britanicos que raptámos e por isso não serão libertados».—(U. P.).

Rebate falso

JERUSALEM, 24.—Do quartel general britanico em Jerusalém anunciava-se hoje não haver «provas palpáveis» da informação de ontem á noite de que dois dos oficiais britanicos que eram mantidos como refens pela organização judaica terrorista Irgun Zvai Leumi tivessem sido libertados e se encontrassem em Tel Aviv. Dos seis oficiais raptados um conseguiu fugir na semana passada e dois foram libertados pelos terroristas no sábado á noite. Continua, porém, a envolver o maior mistério o paradeiro dos restantes oficiais. Ontem á noite um telefonema misterioso para a casa do correspondente da Reuter em Tel Aviv dizia que esses oficiais tinham sido libertados.—(R.).

Prisão de 7 terroristas

JERUSALEM, 24.—Informam de Tel Aviv que foram ontem ali presos sete terroristas judeus, que se suspeita tenham participado no rapto dos oficiais britanicos. Foram sujeitos a largos interrogatórios, mas não se sabe quais as declarações que fizeram.—(United Press).

O relatório

de Eisenhower comentado pela Imprensa britânica

LONDRES, 24.—O relatório do general Eisenhower sobre as operações na frente ocidental desde o dia do desembarque até ao dia da vitória foi hoje publicado com grande relevo em todos os jornais britanicos, que consideram este documento a resposta final e decisiva a Ralph Ingersoll e a outros criticos americanos da acção britanica em geral e do marechal Montgomery em particular.

A insistência de Eisenhower na afirmação de que os chefes militares britanicos e norte-americanos trabalharam sempre em boa harmonia no seu quartel general e a sua homenagem ás «superiores qualidades militares» de Montgomery na batalha de Caen constituem os factos que a Imprensa põe em maior relevo.

E' caracteristico o comentário do orgão liberal «Manchester Guardian», que, referindo-se a Eisenhower, declara:

«Ninguém teve maiores responsabilidades. Ninguém consubstanciou na sua pessoa a grande aliança entre a Inglaterra e os Estados Unidos. Pode acontecer que Eisenhower não encontre lugar entre os grandes capitães; pode acontecer que o general Omar Bradley ou o marechal Montgomery venham a surgir como os primeiros soldados desta guerra. Mas Eisenhower será sempre recordado como um chefe esplendido—condutor hábil daquilo que pode não ter sido por vezes um nucleo brilhante, mas soube atingir o exito».

Resumindo o relatório de 80.000 palavras, o «Times», diz:

«E' um relato sóbrio e formal duma grande campanha vitoriosa, mas contudo foi compilado sem se esquecer o tom dramático. Contém certos assuntos que podem considerar-se sensacionais e que estão de acordo quer com a natureza do autor quer com o caracter geral do documento».

O critico militar do «Daily Mail», Noel Monks, declara que o relatório arreda para sempre «criticas injustas e mal baseadas». E prossegue:

«Como homem que conhece todas as respostas Eisenhower apresenta-as duma forma simples e categórica. Louva o grande nucleo de chefes aliados, o seu trabalho, o espirito combativo dos soldados e admite humildemente muitos erros e cálculos errados feitos por Hitler e que contribuiram para a nossa vitória», —(Reuter).

O auxilio dos Estados Unidos

ao Governo central da China

CHUNG-KING, 24.—O informador do quartel do generalissimo Chang-Kai-Chek disse esta manhã que o Governo nacionalista estava em negociações com os Estados Unidos para o fornecimento de várias esquadrilhas de bombardeiros e caças modernos.

Acrescentou que o Governo central renovara o pedido em Washington para que os Estados Unidos prestem auxilio militar á China, encarregando-se de reorganizar e modernizar as forças militares nacionalistas, treinando-as e adestrando-as á nova estratégia bélica e apetrechando-as com armamento blindado e motorizado. —(United Press).

Grace Moore vai cantar

para os protegidos do Papa

CIDADE DO VATICANO, 24.—Grace Moore, artista da Opera Metropolitana, foi recebida em audiência privada, esta manhã, por sua Santidade o Papa Pio XII.

Grace Moore ofereceu o salario do concerto duma noite a realizar, brevemente, em Roma, para o fundo dos protegidos de Sua Santidade.—(U. P.).

O caso espanhol

no Conselho da O. N. U.

NOVA YORK, 24 — Anuncia-se que na reunião de hoje do Conselho de Segurança da O. N. U. o caso de Espanha volta a ser novamente objecto de discussão.

Diz-se que os delegados dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha continuam a manter o ponto de vista da não intromissão daquele organismo internacional nos assuntos internos da Espanha.—(U. P.).

TENDAS E TUDO PARA CAMPISMO
NO PRIMEIRO FABRICANTE ESPECIALIZADO
VIEIRA CAMPOS — 215-R. da Prata-217 TELEF. 27606

MARIO ROSSI
EXTRAORDINARIO CANTOR DA ORQUESTRA TIPICA
LARREA Y SUS GITANOS
O GRANDE EXITO DO
ARCADIA

Paraíso
«Matinées» e «Soirées» com a grande orquestra
PARAÍSO
HOJE, dia de S. João, será oferecida no final do jantar uma taça de champanhe pelas caves de S. João.
Sempre assistência selecta
Junto á estação do Caminho de Ferro - Av. 5 de Outubro
CARCAVELOS

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 Tel. 27